

MOSTRA DE CINEMA MUNDIAL

INDIE



MOSTRA DE CINEMA MUNDIAL

16 A 29 DE SETEMBRO
SÃO PAULO

INDIE



- 13 MOSTRA MUNDIAL
WORLD CINEMA
- 41 MÚSICA DO UNDERGROUND
UNDERGROUND MUSIC
- 57 RETROSPECTIVA BÉLA TARR
RETROSPECTIVE BÉLA TARR
- 79 RETROSPECTIVA CLAIRE DENIS
RETROSPECTIVE CLAIRE DENIS



CINESESC | CINE OLIDO



Se considerarmos que o cinema é um exercício de criação por meio do qual construímos realidades próximas às vividas ou imaginadas, nos colocando numa tarefa lúdica de desvendar suas camadas, é fatal perceber o quanto essa arte é complexa e dispendiosa.

A nós espectadores, é posta a escolha de uma narrativa, decorrem interações entre a linguagem visual e sonora; de repente, surgem tempos, lugares e as pessoas em suas escolhas. Sua complexidade nesse sentido pode ser mágica, porque a trama ganha volume, cores, luz e corpo, em múltiplas facetas.

Para os criadores e produtores de cinema, há as escolhas poéticas que nos levam a essas sensações, mas há também as demandas práticas necessárias para registrar um fragmento de matéria para tanta realidade condensada, que são inevitavelmente dispendiosas.

O cinema *mainstream*, abundante em orçamento, opta por uma direção e acessa facilmente os meios para realizá-la em sua plenitude. Cria-se em terreno conhecido, e não raro restrito pela fluência do mercado, cujas leis interferem diretamente em sua existência. É uma fórmula que, ironicamente, tende ao empobrecimento das inovações criativas e ao conformismo.

O cinema independente tem outra linha de partida: a criação precisa se esgarçar e lançar mão de outros recursos para atingir seu ponto de conversão com o que é possível realizar. Ele se torna inquieto: o orça-

mento é limitado, não os recursos. Com liberdade sutil, esse cinema tende a fazer escolhas estéticas que mostram aquilo que é invisível ou imperceptível em nossas realidades atribuladas demais para que percebamos o que as compõe.

Nessa edição, essas propriedades vêm à tona na obra de Claire Denis e Béla Tarr e no trabalho de diretores inéditos no Brasil. Com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, o SESC celebra essa dádiva de sentidos que emana do cinema, bem como sua capacidade inerente de reelaborar narrativas, contribuir para a reflexão consciente e crítica da representação do real, e ao fazê-lo, oferecer autonomia para quem o frui e para quem o cria e produz.

SESC São Paulo



If we consider the cinema an exercise of creation which enables us to construct realities similar to the ones lived or imagined, by presenting ourselves with the playful task of unraveling its layers, it is inevitable to realize how this is such a complex and expensive art.

To us, viewers, is given the choice of a narrative from which interactions between the audible and visual language take place; suddenly, there comes times, places and persons with their own choices. In this sense, the complexity of cinema can be magical, because the plot is presented with volume, color, light and body in multiple facets.

The producers and creators are left with the poetic choices that lead us toward amazing feelings, but they also have to face some practical and inevitably expensive demands, in order to record a huge amount of condensed reality in a material fragment.

The mainstream cinema, supported by a big budget, chooses an objective and easily achieves the means to fully accomplish it. Creation takes place on familiar ground and it is often limited by the flow of the market, whose laws interfere directly with its existence. Ironically, this is a formula which tends to conformism and to the impoverishment of the creative innovations.

The independent cinema has another line of departure: the creator needs to struggle and to make use of other resources in order to reach his conversion point while taking into consideration what is possible to accomplish. He becomes restless: the budget, but not the resources, is limited. With a subtle freedom,

such cinema tends to make aesthetic choices that show us what is invisible or imperceptible in our realities, which, in turn, are always too hectic to let us see what they are made of.

In this edition, all these characteristics come to the fore in the work of Claire Denis, Béla Tarr and of some directors whose works have not been released in Brazil yet. With the support of the Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, SESC celebrates the gift of feelings that emanates from the cinema, as well as its inherent ability to reframe narratives, to contribute to the conscious and critical analysis of the representations of reality, and, by doing so, to provide autonomy to those who enjoy it and to those who create and produce it.

SESC São Paulo





“Ela se sentiu serena e as árvores, a estrada, a chuva e a noite, tudo respirava tranqüilidade. Tudo que acontece é bom, ela pensou. Tudo era, eventualmente, simples.(..) Ela sentiu que esses fatos não estavam conectados por acaso, mas havia um indescritível significado de beleza que os unia. E ela sabia que não estava sozinha naquilo tudo e as pessoas, seu pai no andar de cima, sua mãe, seus irmãos, o médico, o gato, as acácias, a lama da estrada, o céu, o anoitecer dependiam dela, assim como ela mesma dependia de tudo isso.” (Narrador em Satatango (1994) de Béla Tarr, numa das suas longas e brilhantes sequências em que a garota Estike, interpretada por Erika Bók, a mesma atriz de The Turin Horse (2011), depois de torturar e matar um gato, e vagar pela chuva e pela noite, deita sobre a relva.)

de todas as coisas que pensamos

ou que pensam por nós

de todas as coisas, duas ou três, um capítulo inteiro,

de letras e palavras e frases que não se pode desenhar na folha branca

(o pensamento)

aparece este estranho e incerto

que nos obriga a construir um caminho qualquer

um futuro que diz:

não destruir enigmas, deixá-los acontecer um pouco mais,

não contestar a verdade da imagem,

não abafar as lágrimas ao impacto de Béla Tarr,

não se fazer de ingrato diante a coragem de Claire,

e restituir o amor pelo cinema a cada filme de um novo diretor

de todas as coisas que não pensamos

um quê de não certezas prevalece como

o fio condutor de uma paisagem,



de novo a imagem sequencializada,

nos ocupa dia e noite, em pensamentos,

de todas as coisas que pensamos

sim estamos envelhecendo...

e esta suposta maturidade é ainda mais intranqüila que nossa juventude

como pode?

sim, ainda não queremos rótulo algum

estamos apenas começando mas podemos encerrar aqui, se quisermos

não queremos nem isso ou aquilo.

somos ainda a possibilidade...

um INDIE a vir, um outro INDIE, um INDIE que desconheço

não me faça perguntas sobre o futuro

de todas as coisas que pensamos saiba que estamos prontos a seguir

com muitas expectativas e questionando uma a uma...

(e precisamos aprender a polinizar baunilhas)

para não se privar do impossível

de todas as coisas que pensamos é que talvez

você esteja aqui

e isso é bom

ainda

é o presente

do cinema.





“She felt serene and the trees, the road, the rain and the night all breathed tranquility. Everything that happens is good, she thought. Everything was, eventually, simple. (...) She felt that these events aren’t connected by accident, but there’s an indescribably beautiful meaning bridging them. And she knew she wasn’t alone for all things and people, her father upstairs, her mother, her brothers, the doctor, the cat, these acacias, this muddy road, this sky, this night down here depend on her, just as she herself depends on everything” (Narrator of Bela Tarr’s *Satantango* (1994) in a long and brilliant sequence in which the girl Estike, played by Erika Bok (the same actress of *The Turin Horse* (2011), spends the night wandering in the rain and then after torturing and killing a cat, lies on the grass).

of all the things we think

or they think for us

of all the things, two or three, a whole chapter

of letters and words and phrases that can not be drawn on the white sheet

(the thought)

this stranger appears this uncertainty

which obliges us to build any path

a future that says:

do not destroy the puzzles, let them linger a little longer,

do not contest the truth of the image,

do not stifle the tears caused by the impact of Béla Tarr,

do not become ungrateful while facing the courage of Claire,

repay the love for the cinema presented by every film of each new director

of all the things we do not think

some kind of uncertainty prevails

as the thread of a landscape,



again, the sequential image

invades us, day and night, our thoughts,

of all the things we think

yes, we are getting old ...

and this supposed maturity is yet uneasier than our youth

how can it be?

yes, we still do not want a label

we are just getting started but we can stop here, if we want to

we do not want this or that

we are still a possibility...

an INDIE to come, another INDIE, an INDIE we do not know

do not ask questions about the future

of all the things we think, be sure, we are ready to move on

with many expectations, questioned one by one ...

(we need to learn how to pollinate vanillas)

so that we won’t feel deprived of the impossible

of all the things we think, perhaps

you are here

and this is good

still

this is the present

of cinema.



MOSTRA DE CINEMA MUNDIAL

16 A 29 DE SETEMBRO
SÃO PAULO

INDIE↑↓

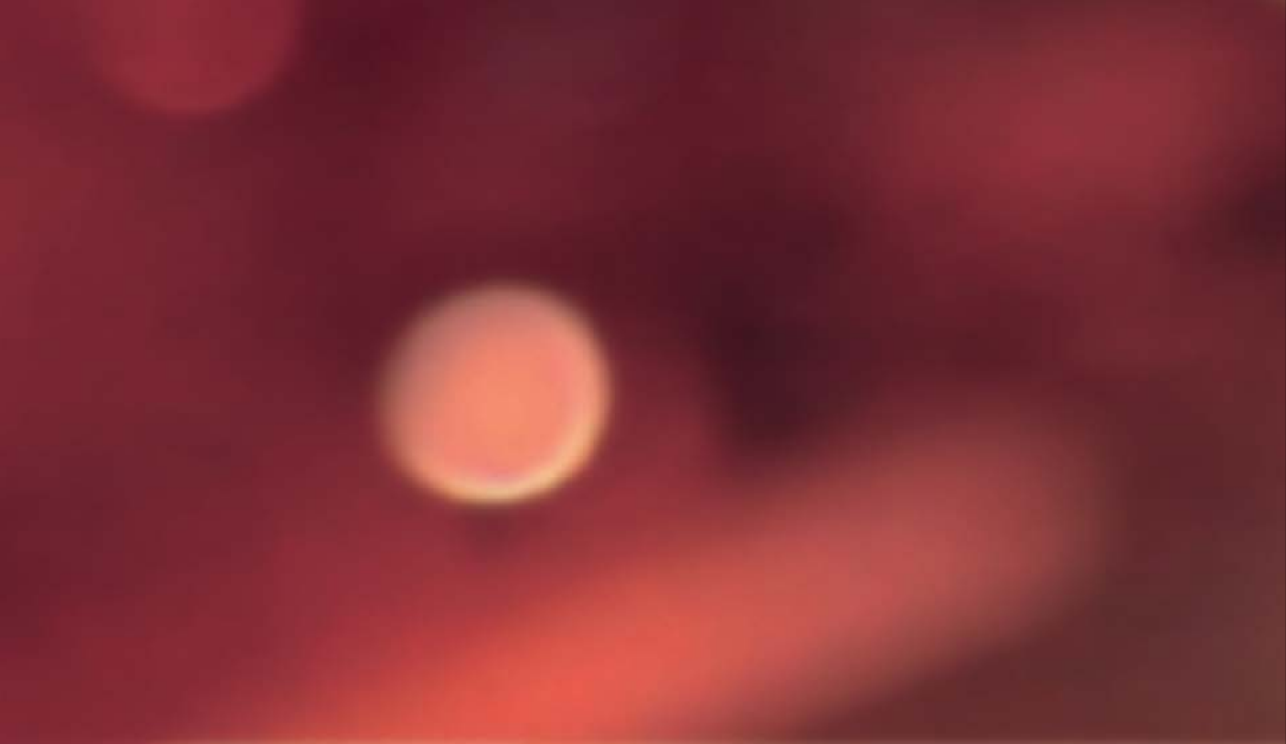
67 filmes | 97 sessões
19 países

WORLD FILM FESTIVAL

16 TO 29 SEPTEMBER
SÃO PAULO

IND
IE ↑ ↓

67 films | 97 sessions
19 countries



MOSTRA MUNDIAL ↔

WORLD CINEMA ↔



Estamos o tempo todo fazendo escolhas. Esse ou aquele. Por ali ou por aqui. Encontrar ou partir. O processo de curadoria é também um caminho-processo sinuoso de decisões. Um plano inicial com muitos desvios e curvas que resvalam em outro caminho. Trazendo sempre descobertas e surpresas. Ver todos os 23 filmes reunidos, produzidos em 15 países, é desvendar como, depois de todo esse processo, eles se comunicam entre si.

A constante procura reflete a certeza de estarmos vivos. Uma espécie de lobotomia enigmática que nos alimenta. Em “Fim de Semana”, Russel deseja se conhecer através do outro. Busca. “Separado!” é uma aventura psicodélica, onde Gruff Rhys, vocalista do grupo Super Furry Animals, procura por seu tio, o famoso guitarrista patagão Rene Griffiths. Busca. “Bellflower” mostra dois jovens atrás de respostas para o fim, mesmo que ele seja imaginário. Dois fantasmas tomam um caminho onírico para chegar à vida em “Finisterrae”. Buscam. Em “Flores do Mal” o caminho é pungente e desemboca na era digital. Enfim, o encontro.

Ser jovem e a infinitude do agora. Uma jovem japonesa vai parar na pequena cidade californiana de Littlerock, sem falar inglês, se apaixona. Será que ali é seu lugar? E voltar para seu país seria o mesmo de voltar para casa? Em “Hi-So” o estranhamento de não pertencer a lugar nenhum. E qual seria o lugar de um

homem morto? Em “Eternidade” o fantasma que retorna e relembra a vida ao lado da mulher amada.

Filmes poderiam até ser apenas narrativa, forma e linguagem, se não houvesse a chave da identificação - cada um encontra seu encantamento, sua alegria, seu recolhimento - a nós cabe apresentá-los a vocês, mas a escolha e o entendimento serão sempre do espectador.

Daniella Azzi e Pedro Tavares



We are making choices all the time. This or that. This way or that way. Finding or leaving. The curatorship process is also a winding decision way-process. An initial plan with many turns and bends which slides into another way. Always full of new findings and surprises. To see all the 23 films together, produced in 15 countries, is to unravel as, after all this process, they communicate one with the other.

The constant search reflects the certainty we are alive. A sort of enigmatic lobotomy that feeds us. In “Weekend”, Russell wishes to get to know himself through the other. Search. “Separado!” is a psychedelic adventure, where Gruff Rhys, singer of the band Super Furry Animals, is looking for his uncle, the famous Patagonian guitar player Rene Griffiths. Search. “Bellflower” shows two young guys looking for answers about the end, even if it is imaginary. Two ghosts take a dream way to reach life in “Finisterrae”. They search. In “Flowers of Evil”, the way is distressing and leads to the digital era. At last, they find.

Being young and the endlessness of the present. A young Japanese lady ends up in the small town of Littlerock in California, without speaking English, she falls in love. Would that be her place? And going back to her country, would it be like going back home? In “Hi-So”, the strangeness of not belonging anywhere. And what would the place of a dead man be? In “Eternity”, the ghost returns and reminds life with his beloved woman.

Films could even be pure narrative, form and language if there were no identification keys - each one finds their own delight, their own happiness, their own thoughtfulness - our role is to show them to you, but the choice and the understanding will always belong to the viewer.

Daniella Azzi
and Pedro Tavares





AMOR DEBAIXO D'ÁGUA

Underwater Love
Onna no kappa

> SHINJI IMAOKA

Japão/Alemanha | Japan/Germany, 2011, Digital, 87 min

Roteiro | **Writer** Shinji Imaoka, Fumio Moriya
Fotografia | **Cinematography** Christopher Doyle
Montagem | **Film Editing** n/d | n/a
Música | **Music** Stereo Total
Com | **With** Sawa Masaki, Yoshiro Umezawa, Mutsuo Yoshioka, Emi Nishimura, Ai Narita

Considerado um “pink musical”, o filme reúne dois gêneros – musical e pinku eiga (um gênero de pornografia leve do cinema japonês) – em uma história de amor não correspondido. Asuka, de trinta e poucos anos, leva uma vida tranquila, trabalhando em uma peixaria, e é noiva de seu chefe, Taki. Certo dia, caminhando à beira do lago próximo à peixaria, ela vê seu primeiro kappa – uma criatura mítica japonesa com uma forma humana porém dotada de bico e de um casco de tartaruga. Ela logo se dá conta de que o kappa é seu antigo amigo de escola, Aoki, que morreu afogado aos 17 anos. Entre as descobertas pessoais de Asuka, estão cenas indispensáveis, e explícitas, de sexo, além de números dançantes com a música do duo franco-alemão Stereo Total e direção de fotografia de Christopher Doyle.

Dubbed a “pink musical”, “Underwater Love” brings together two genres—musicals and pinku eiga (pink films, a soft-core porn genre of Japanese cinema)—in a story of unrequited love. Thirtysomething Asuka has an easy life, a job in a fish factory, and a fiancé, Taki, who’s also her boss. One day, as she walks by the lake near the factory, she sees her first kappa—a legendary Japanese creature with a human form but a beak face and a tortoiseshell back. She soon realizes that the kappa is her old friend from school, Aoki, who drowned when he was 17. Between Asuka’s self-discoveries are some requisite—and outrageous—sex scenes and musical dance numbers with music by French-German duo Stereo Total and cinematography by Christopher Doyle.

> CINESESC

16 SET | SEX | 23h15
28 SET | QUA | 19h

> SOBRE O DIRETOR

Shinji Imaoka juntou-se à companhia de cinema softporn Shishi Pro em 1990, trabalhando como diretor-assistente para Hisayasu Sato, Takahisa Zeze e outros. Imaoka trabalhou ainda em “Inmoraru” com o falecido cineasta Tatsumi Kumashiro em 1995, quando também dirigiu seu primeiro longa-metragem, “Waiting for the comet”.

> ABOUT THE DIRECTOR

Shinji Imaoka joined pink film company Shishi Pro in 1990, working as an assistant director to Hisayasu Sato, Takahisa Zeze, and others. He worked on Inmoraru with the late Tatsumi Kumashiro in 1995, when he also made his first feature, Waiting for the Comet.



ANOITECER

Dusk
Schemer

> HANRO SMITSMAN

Holanda | Netherlands, 2010, Digital, 89 min

Roteiro | **Writer** Mieke de Jong
Fotografia | **Cinematography** Joost Rietdijk
Montagem | **Film Editing** Marc Bechtold
Música | **Music** Melcher Meirmans, Merlijn Snitker, Chrisnanne Wiegel
Com | **With** Gaitte Jansen, Mathijs van de Sande Bakhuysen, Roos Netjes, Melody Klaver, Robert de Hoog, Gerson Oratmangoen

Amigos da escola procuram por uma colega que está desaparecida. Durante o verão, um grupo de seis amigos se torna inseparável. Rico namora Frauk e Ilse está com Ceasar. Além dos dois casais, o grupo inclui Jessie e Mick. Eles fazem coisas que a maioria dos jovens da sua idade fazem; bebem cerveja, conversam e vão à praia no carro do pai de Mick. Mas por baixo desta superficialidade, sentem insegurança, ciúme e um desejo reprimido. O que a princípio parece ser um triângulo amoroso entre Rico, Frauk e Jessie acaba por se revelar uma teia de conflitos e de agressão sexual que permeia todo o grupo. O líder Ceasar consegue amplificar as pequenas queixas que cada um dos amigos têm em relação a Jessie, transformando-as em um ódio generalizado.

A high school students search for their lost friend. Over the summer, that group of six friends is inseparable. Rico is dating Frauk and Ilse is dating Ceasar. Besides the two couple the group includes Jessie and Mick. They do things that most kids their age do; drink beer, chat and go to the beach in Mick’s father’s car. But under the surface lies jealousy, insecurity and suppressed desire. What at first seems to be a love triangle between Frauk, Rico and Jessie turns out to be a web of conflict and sexual aggression that permeates the entire group. Group leader Ceasar is able to magnify the small grievances that each of Jessie’s friends bear towards her and transforms them into a general and pervasive hatred.

> CINE OLIDO

17 SET | SAB | 15h
20 SET | TER | 19h30

> SOBRE O DIRETOR

Hanro Smitsman nasceu em Breda, na Holanda, em 1967. Em 2000, concluiu seu mestrado em direção de cinema pela Academia de Cinema e Televisão de Amsterdam. Realizou diversos curtas-metragens, incluindo “Dajo” (2003), “Engel en Broer” (2004) e “Contact” (2006), sendo que este último venceu o Urso de Ouro de melhor curta no Festival de Berlim de 2007. Smitsman dirigiu a série “Fok Jou!” (2006) e diversos outros filmes para a televisão holandesa. Em 2008, realizou seu primeiro longa, “Skin”. Este é seu segundo filme.

> ABOUT THE DIRECTOR

Born in Breda (Holland), 1967. In the year 2000, mastered in film directing at the Amsterdam Academy for Film and Television. Has made several shorts, including Dajo (2003), Engel en Broer (2004) and Contact (2006), the last of which won the Golden Bear for Best Short film at Berlin 2007. He also directed the series Fok Jou! (2006) for Dutch TV and has made several TV-movies. In 2008, he directed his first feature, Skin, winner of the Movie Squad Award from the Netherlands Film Festival and the Reflet d’Or for Best Film at the Cinéma Tous Écrans Festival in Geneva. Schemer is his second feature.



AUTOERÓTICO

Autoerotic

> JOE SWANBERG e/and ADAM WINGARD
EUA | USA, 2010, DVCam, 72 min

Roteiro | Writer Joe Swanberg, Adam Wingard, Simon Barrett
Fotografia | Cinematography Adam Wingard and Chris Hilleke
Montagem | Film Editing n/d | n/a
Música | Music Lane Hughes
Com | With Kate Lyn Scheil, Amy Seimetz, Lane Hughes, Kris Swanberg, Frank V. Ross

→ O filme acompanha quatro casais de Chicago enquanto eles exploram os limites do prazer individual e da experiência sexual. Através de uma combinação única de comédia rasgada e sexo explícito, o filme ilumina de modo perspicaz a vida sexual privada dos americanos das grandes cidades.

Autoerotic follows four Chicago couples as they explore the boundaries of self-pleasure and sexual experience. Through a unique blend of outrageous comedy and in-your-face sex, the film insightfully illuminates the private sexual lives of America's urbanites.

> CINESESC
24 SET | SAB | 21h30

> SOBRE OS DIRETORES

Joe Swanberg nasceu em Detroit, no estado americano de Michigan, em 1981. Estudou produção para cinema na Universidade Southern Illinois Carbondale. Swanberg é roteirista e diretor dos filmes independentes americanos "Kissing on the Mouth", "LOL", "Hannah Takes the Stairs", "Nights and Weekends" e "Alexander the Last".

Adam Wingard começou a dirigir longas bem cedo. Aos 19 anos, lançou "Home Sick". Entretanto, foi seu segundo filme, "Pop Skull", rodado aos 24 anos, que lhe valeu certo reconhecimento de seu talento.

> ABOUT THE DIRECTORS

Joe Swanberg was born in Detroit, Michigan in 1981. He studied film production at Southern Illinois University Carbondale. Writer and director of the independent American films Kissing on the Mouth, LOL, Hannah Takes the Stairs, Nights and Weekends, and Alexander the Last.

Adam Wingard. At 19 Adam got his start in feature film making early with his directorial debut Home Sick. However it was his second effort at 24 years old with the film Pop Skull that garnered him a talent to watch.



BELLFLOWER

> EVAN GLODELL
EUA | USA, 2011, Digital, 103 min

Roteiro | Writer Evan Glodell
Fotografia | Cinematography Joel Hodge
Montagem | Film Editing Jonathan Keevil, Evan Glodell, Joel Hodge, Vincent Grashaw
Música | Music Jonathan Keevil
Com | With Evan Glodell, Jessie Wiseman, Tyler Dawson, Rebekah Brandes, Vincent Grashaw, Zack Kraus, Keghan Hurst, Chris Snyder, Jon Huck

Dois amigos passam o tempo construindo armas na expectativa de que ocorra um apocalipse global. Desejam que, Mother Medusa, sua gangue imaginária reine soberana. Enquanto aguardam o início da destruição, um deles se apaixona perdidamente por uma garota super atraente. Ingressando assim em um novo grupo de amigos, os dois iniciam uma jornada de traição, amor, ódio e violência extrema, mais devastadores que qualquer uma de suas fantasias apocalípticas.

Bellflower follows two friends who spend their time building flamethrowers and other weapons in the hope that a global apocalypse will occur and clear the runway for their imaginary gang, Mother Medusa, to reign supreme. While waiting for the destruction to commence, one of them meets a charismatic young woman and falls in love—hard. Quickly integrating into a new group of friends, the pair set off on a journey of betrayal, love, hate, and extreme violence more devastating than any of their apocalyptic fantasies.

> CINE OLIDO
20 SET | TER | 17h
24 SET | SAB | 15h

> SOBRE O DIRETOR

Trabalhando com fotografia para cinema, Evan Glodell participou do longa-metragem de horror "Placebo" e do curta "Savannah". "Bellflower", também roteirizado por ele, é sua estreia na direção. Ele fez uma série de roteiros de longas-metragens, sob o título "Tales from the Apocalypse".

> ABOUT THE DIRECTOR

Originally from Wisconsin, Evan Glodell moved to California in his early twenties to pursue his dream of becoming a filmmaker. Working as a cinematographer, Glodell worked on the feature-length horror film Placebo and on the short Savanna. Bellflower, which he also wrote, is Glodell's directorial debut. He has already written a series of feature-length screenplays called Tales From the Apocalypse.



BENDITO ACASO

Blessed Events
Glückliche Fügung

> ISABELLE STEVER
Alemanha | Germany, 2010, Digital, 91 min

Roteiro | Writer Anke Stelling, Isabelle Stever
Fotografia | Cinematography Bernhard Keller
Montagem | Film Editing Bettina Böhler
Música | Music Yoyo Röhmer, Jupiter Moll, Louis Marioth
Com | With Annika Kuhl, Stefan Rudolf, Arno Frisch, Maria Simon, Juan Carlos Lopez, Hanns Zischler, Jana Thies, Lawrence Davis

Na noite de Réveillon, Simone decide sair sozinha. No dia seguinte, acorda em um carro desconhecido, ao lado de um estranho. Algumas semanas depois, descobre que está grávida. Por coincidência, ela o encontra novamente, o belo Hannes, e fica surpresa ao saber que, ao contrário do que ela esperava, ele está contente com a gravidez e quer morar com ela. Enquanto Hannes trabalha em um hospital com pacientes terminais, Simone reforma a casa que os dois dividem. Entretanto, uma atraente vizinha começa a despertar ciúmes em Simone. Quanto mais sua barriga cresce e Hannes se mostra mais perfeito, mais opressiva lhe parece sua prisão doméstica. Isto é felicidade?

New Year's Eve, Simone decides to go out alone. The next morning, she wakes up in a strange car, next to a strange man. Few weeks later, she discovers she's pregnant. By coincidence, she runs into the stranger again – the handsome Hannes – and is surprised to find out that, contrary to her expectations, he's actually happy about the pregnancy and wants to live with her. While Hannes works in a hospital at a palliative care station, nursing to the dying with extraordinary tenderness, Simone renovates their shared, little home. An attractive neighbor fuels Simone's jealousy. The larger Simone's belly grows and the more extensively Hannes' integrity warms the nest, the more oppressive their homemade prison appears. Could this be the face of happiness?

> CINESESC
20 SET | TER | 19h15

> CINE OLIDO
29 SET | QUI | 15h

> SOBRE A DIRETORA
Isabelle Stever nasceu em 1963 em Munique, na Alemanha. Depois de estudar Matemática em Berlim e Nova York, ela cursou Direção de Cinema na Academia Alemã de Cinema e Televisão (DFFB) em Berlim. Antes de "Bendito Acaso", Stever dirigiu dois premiados longas-metragens – "Portrait Of A Married Couple" (2002) e "Gisela" (2005); além disso, contribuiu também com um episódio para o filme coletivo "Germany '09" (2009).

> ABOUT THE DIRECTOR
Isabelle Stever was born in 1963 in Munich. After studying Mathematics in Berlin and New York, she studied Film Directing at the German Academy of Film & Television (dffb) in Berlin. Before Blessed Events her portfolio includes two award-winning features, Portrait Of A Married Couple (2002) and Gisela (2005), she also contributed with an episode to the omnibus film Germany '09 (2009).



BOM DIA, MUNDO!!

Good Morning to The World!!
Sekai Good morning!!

> SATORU HIROHARA
Japão | Japan, 2010, DVCam, 81 min

Roteiro | Writer Satoru Hirohara
Fotografia | Cinematography Hirotatsu Koarai, Satoru Hirohara
Montagem | Film Editing Satoru Hirohara
Música | Music Artless Note
Com | With Yoichiro Koizumi, Miho Arai, Mitsunori Izumi, Namiko Morimoto

Yuta já se acostumou a sua vida solitária. Ele mora em um pequeno apartamento na periferia de Tóquio com sua mãe que está sempre sobrecarregada de trabalho. Yuta transforma seu próprio quarto em uma pista de dança, registra suas observações em um gravador e se apropria do mundo dando novos nomes às coisas. Durante suas refeições solitárias, ele escuta notícias sobre a crescente taxa de suicídios entre jovens. Todos os dias, caminhando para a escola, ele passa por um túnel onde vive um mendigo. Um dia, ele rouba uma bolsa de um homem na rua por pura curiosidade, mas encontra o mesmo homem morto no dia seguinte.

Yuta has adjusted to his life as a loner. He lives in a tiny apartment on the outskirts of Tokyo with his chronically overworked mother. Yuta transforms his own room into a dance floor, shares his observations with a cassette recorder, and makes the world his own by giving things new names. During lonely meals he listens to news of the rising suicide rate among young people. Every day his walk to school leads him through a tunnel, where a homeless man resides. One day, he steals a bag from a man on the street from idle curiosity, but finds the same man dead the next day.

> CINE OLIDO
28 SET | QUA | 19h30

> SOBRE O DIRETOR
Hirohara Satoru nasceu em 16 de maio de 1986 em Tóquio. Graduou-se pelo Departamento de Ciências e Artes Visuais da Faculdade Musashino de Arte e Design, antes de ingressar no Liceu Superior de Cinema e no Departamento de Novas Mídias para Produção de Cinema da Universidade de Tóquio. Filmografia: "The Sleeping Fish" (2006, curta); "There" (2007).

> ABOUT THE DIRECTOR
Hirohara Satoru was born on May 16, 1986 in Tokyo. He graduated from the Musashino Art University College of Art and Design Department of Imaging Arts and Sciences, before studying at the Tokyo University of the Arts Graduate School of Film and New Media Department of Film Production. Filmography: The Sleeping Fish (2006, short); There (2007).



CAFÉ ALMOÇO JANTAR

Breakfast Lunch Dinner

> WANG JING, ANOCHA SUWICHAKORNPONG e/and KAZ CAI
China/Tailândia/Cingapura | China/Thailand/Singapore, 2010,
Digital, 87 min

Roteiro | Writer Wang Jing, Anocha Suwichakornpong and Kaz Cai
Fotografia | Cinematography Morgan Peline
Montagem | Film Editing Lee Chatametikool, Wang Jing
Música | Music n/d | n/a
Com | With Beatrice Chien, Wang Jing, Wang Pin, Kamolluk Piyavittayanon

Uma trilogia de curtas dirigidos por diretoras asiáticas sobre o amor. Filmado na China, na Tailândia e em Cingapura. Em "Café-da-manhã", dirigido por Wang Bing, uma mulher viaja pela China para encontrar seu namorado e ter "aquela conversa" sobre o futuro. "Almoço", de Anocha Suwichakornpong, acompanha uma adolescente que falta à escola para almoçar e assistir a um filme com sua melhor amiga. "Jantar", de Kaz Cai, talvez o mais melancólico dos três, sobre uma mulher presa a seu passado e um homem que busca um futuro ao lado dela. Os três curtas refletem a complexidade e a ambiguidade de um momento em particular, aquela sensação universal de estar apaixonado.

Breakfast Lunch Dinner is a trilogy of short films directed by Asian filmmakers, and they all revolve around love shot in China, Thailand, and Singapore. In Breakfast, directed by Wang Bing, a woman travels through China to meet her boyfriend and have "the talk" about the future. Anocha Suwichakornpong's Lunch follows a teenage girl who ditches school to have lunch and catch a movie with her best friend. Kaz Cai's Dinner is perhaps the most melancholic of the three, and shows a woman anchored in her past and a man searching for a future next to her. As a whole, the three films reflect the complexity and ambiguity of a particular moment, that universal characteristic of being in love.

> CINESESC
16 SET | SEX | 17h15

> CINE OLIDO
21 SET | QUA | 17h

> SOBRE AS DIRETORAS

Wang Jing: Nascida em 1981 em Jishan, na China, se graduou pela Academia de Cinema de Beijing. Atualmente, trabalha como professora de Cinema na Universidade de Nanjing. Dirigiu um único longa-metragem, "Crossroads" (2008). Anocha Suwichakornpong: Nascida na Tailândia em 1976, estudou Cinema na Universidade Columbia, em Nova York. Suwichakornpong dirigiu os curtas "747" (2001), "Full Moon" (2003) e "Grace-land" (2006), entre outros, e o longa-metragem "Mundane History" (2009). Kaz Cai: Nascida em Cingapura, na última década ela dirigiu, produziu e editou vídeos musicais, curtas-metragens, documentários e comerciais, que lhe renderam diversos prêmios.

> ABOUT THE DIRECTORS

Wang Jing: Born in 1981 in Jishan, China, she graduated at the Beijing Film Academy. She's a Film professor at Nanjing University and has directed just one feature, Crossroads (2008). Anocha Suwichakornpong: She was born in Thailand in 1976, and studied Film at New York's Columbia University. She directed the shorts 747 (2001), Full Moon (2003) and Grace-land (2006), among others, and the feature Mundane History (2009). Kaz Cai: Born in Singapore, during the last decade she directed, produced and edited music videos, short films, documentaries and commercials, which awarded her several prizes.



ETERNIDADE

Eternity

> SIVAROJ KONGSAKUL
Tailândia | Thailand, 2010, Digital, 105 min

Roteiro | Writer Sivaroj Kongsakul
Fotografia | Cinematography Umpornpol Yugala
Montagem | Film Editing Sivaroj Kongsakul, Nuttorn Kungwanklai
Música | Music Qong Monkon
Com | With Wanlop Rungkamjad, Namfon Udomlertak, Prapas Amnuay, Pattraporn Jaturanrasmee

Em uma pequena cidade rural, um homem atravessa de motocicleta a paisagem silenciosa. Ele é um fantasma que retornou para "refazer os passos" de sua juventude. Seu nome é Wit e ele morreu há três dias atrás. Logo, o silêncio dá lugar ao som do riso de uma jovem. Ela se chama Koi e tem vinte anos. Essa lembrança traz de volta os dias em que Wit se apaixonou por sua futura esposa. Ele a levou para conhecer seus pais e, embora ela não gostasse da vida rural, logo aceitou que aquele seria seu futuro com o homem que amava. Finalmente, o passado se dissipa e voltamos ao presente com Koi, agora uma mulher adulta. Viúva e com dois filhos, ela precisa encontrar forças para continuar.

In a small farming town, a middle-aged man rides his motorcycle through the silent landscape. He is a ghost who has returned to "walk the footsteps" of his youth. His name is Wit and he died three days ago. Soon, the silence gives way to the sound of a young woman's laughter. Her name is Koi and she is all of twenty years old. This memory recalls the days when Wit fell in love with his future wife. He has brought her home to meet his parents and though she is at first wary of rural life, she soon accepts that this will be her future with the man that she loves. Finally, the past dissipates and we are back in the present with Koi, now a middle-aged woman. With two young children and her husband gone, she must find the strength to continue on.

> CINESESC
17 SET | SAB | 17h30

> CINE OLIDO
21 SET | QUA | 15h

> SOBRE O DIRETOR

Sivaroj Kongsakul (Karn) estudou arte na Universidade Suan Sunandha, em Bangkok, e começou sua carreira trabalhando como diretor-assistente de Aditya Assarat, Wisit Sasanatieng e Penek Ratanaruang em vários de seus curtas-metragens, comerciais de televisão e vídeos musicais. Posteriormente, ele passou a se dedicar à direção de seus próprios filmes. Seus curtas-metragens "Always" e "Silêncio" foram premiados no Festival de Curtas de Clermont-Ferrand. "Eternidade" é seu primeiro longa-metragem, tendo vencido o prêmio principal do Festival Internacional de Cinema de Rotterdam.

> ABOUT THE DIRECTOR

Sivaroj Kongsakul (Karn) studied art at Rajabhat Suan Sunandha University. Started his career as an assistant director for Aditya Assarat, Wisit Sasanatieng, Penek Ratanaruang on many of their short films, television commercials and music videos. He quit this job after a while in order to concentrate on making his own films. His short films Always and Silêncio won prizes at the Clermont-Ferrand Short Film Festival. Eternity is his first feature-length film and won the top prize at this year's Rotterdam International Film Festival.



FAMÍLIA X

Household X
Kazoku X

> KOKI YOSHIDA

Japão | Japan, 2010, DVCam, 90 min

Roteiro | **Writer** Koki Yoshida

Fotografia | **Cinematography** Shida Takayuki

Montagem | **Film Editing** Ryo Hayano, Koki Yoshida

Música | **Music** Sebu Yuko

Com | **With** Minami Kaho, Taguchi Tomorowo, Kaku Tomohiro, Tsutsui Mariko, Murakami Jun, Morishita Yoshiyuki.

Na periferia de Tóquio, uma fotografia de família enfeita a sala de estar dos Hashimoto. A esposa, Michiko, pendura a roupa lavada na varanda. Enquanto ela torce as camisas do marido, ele, Ken-ichi, termina seu café-da-manhã sozinho e sai calado para o trabalho. O filho, Hiroaki, desempregado, sai todo dia para fazer bicos. Ao voltar para casa de manhã, se enfurna no quarto. Os membros da família Hashimoto já não fazem refeições juntos, tampouco passam qualquer tempo juntos. Michiko sente muita falta de se relacionar de forma diferente com sua família e vai sendo tomada pela solidão. Embora essa família possa parecer estranha ao primeiro olhar, situações semelhantes provavelmente existem em muitas outras famílias...

The story takes place in the outskirts of Tokyo. A family photograph adorns the living room of the Hashimoto family. The wife, Michiko, hangs the laundry out on the balcony. While she straightens out her husband's shirts, the husband, Ken-ichi, has finished eating breakfast alone and leaves for work. Their son, Hiroaki, who hasn't been able to find stable work, leaves the house everyday to go to a part-time job. He comes home early in the morning and immediately disappears into his room. The Hashimoto family members no longer eat meals together at the dining table, or spend time together in the living room. Michiko yearns for a different relationship with her family than the one they have now, and is gradually overcome by loneliness. Although this family might appear to be a strange one at first, similar situations probably exist in many other ordinary families...

> CINESESC
27 SET | TER | 19h

> CINE OLIDO
29 SET | QUI | 17h

> SOBRE O DIRETOR

Nascido em Tóquio em 1980, Koki Yoshida começou a fazer cinema na Universidade Zokei de Tóquio, onde foi orientado por Nobuhiko Suwa, e sua carreira se iniciou com a produção de um filme para Shinya Tsukamoto em 2001. Koki trabalhou como diretor-assistente de Tsukamoto na série "Nightmare Detective", além de ter participado da produção cinematográfica de Shinsuke Sato. Filmografia: "Sairensul" (2006, 30min); "Echika" (2005, 50min), "Rasenteki Joshoteki" (2004, 10min).

> ABOUT THE DIRECTOR

Born in Tokyo, 1980. He started making film at Tokyo Zokei University where he received instruction from Nobuhiko Suwa, and his career started with Shinya Tsukamoto's film production in 2001. He has been working as an assistant director in Tsukamoto's Nightmare Detective series and Shinsuke Sato's film production. Filmography: Sairensul(2006, 30min); Echika (2005, 50min), Rasenteki Joshoteki (2004, 10min).



FIM DE SEMANA

Weekend

> ANDREW HAIGH

Reino Unido | UK, 2011, Digital, 96 min

Roteiro | **Writer** Andrew Haigh

Fotografia | **Cinematography** Urszula Pontikos

Montagem | **Film Editing** Andrew Haigh

Música | **Music** Tim Barker, John Grant

Com | **With** Tom Cullen, Chris New

Sexta à noite, após sair com seus amigos, Russell vai para uma boate sozinho, à procura de sexo. No fim da noite, ele conhece Glen. Assim começa um fim de semana, em bares e quartos, com álcool e drogas, conversando e fazendo sexo que irá ecoar no resto de suas vidas.

On a Friday night after hanging out with his straight mates, Russell heads out to a nightclub, alone and on the pull. Just before closing, he meets Glen. And so begins a weekend, in bars and bedrooms, getting drunk and taking drugs, telling stories and having sex that will resonate throughout their lives.

> CINESESC
16 SET | SEX | 21h15

> SOBRE O DIRETOR

Andrew Haigh trabalhou por vários anos na edição de filmes que vão desde "O Gladiador", de Ridley Scott, a "Mister Lonely", de Harmony Korine. Ele dirigiu uma série de curtas-metragens apresentados em festivais do mundo inteiro, incluindo Berlimale, Edinburgh, Nashville e Londres. Seu primeiro longa-metragem, "Greek Pete", foi lançado na Inglaterra e nos Estados Unidos em 2010. Em 2008, Haigh foi indicado como uma das "Estrelas do Amanhã" do Screen International.

> ABOUT THE DIRECTOR

Andrew worked for many years in editing with credits on films as diverse as Ridley Scott's 'Gladiator' to Harmony Korine's 'Mister Lonely'. He has made a number of short films that have played at festivals worldwide including Berlinale, Edinburgh, Nashville and London. His first feature, the award winning 'Greek Pete' was released in both the UK and the US in 2010. In 2008 he was named as one of Screen International's 'Stars of Tomorrow'.



FINISTERRAE

> **SERGIO CABALLERO**
Espanha | Spain, 2010, Digital, 80min

Roteiro | Writer Sergio Caballero
Fotografia | Cinematography Eduard Grau
Montagem | Film Editing Martí Roca
Música | Music Jimi Tenor, Sergio Caballero
Com | With Pau Nubiola, Pavel Lukiyarov, Santí Serra, Yuri Mykhaylychenko

Dois fantasmas cansados de viver nas sombras decidem percorrer o Caminho de Santiago até o fim do mundo, e uma vez lá, começam uma efêmera existência terrena no mundo dos vivos. É uma viagem introspectiva por paisagens inóspitas, durante a qual encontram seres estranhos, animais selvagens e personagens surreais. Eles precisam lidar com situações inesperadas, enfrentar suas próprias tensões e chegar a um acordo sobre as dúvidas que surgem do fato de serem fantasmas.

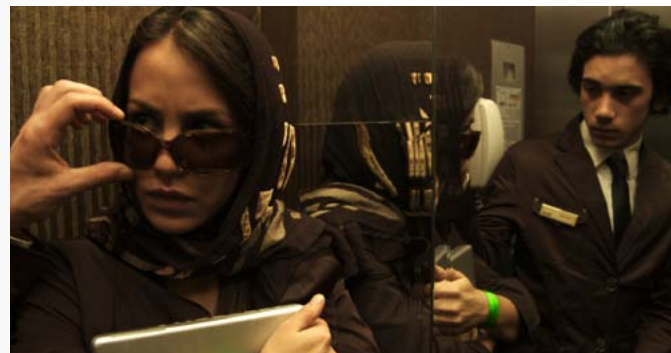
Finisterrae tells the story of two ghosts who are tired of living in the shadows, and decide to walk along the Way of Saint James to the end of the world, and once there, to begin an ephemeral earthly existence in the world of the living. It is an introspective journey through inhospitable landscapes, during which the protagonists meet strange beings, wild animals and surreal characters. They must deal with unexpected situations, face their own tensions and come to terms with their doubts arising from the fact that they are ghosts.

> **CINESESC**
21 SET | QUA | 21h

> **CINE OLIDO**
28 SET | QUA | 17h30

> **SOBRE O DIRETOR**
Sergio Caballero é co-diretor e criador do Sonar - International Festival of Advanced Music and Multimedia Art. Atua em campos muito diferentes, como a composição eletrônica, as artes plásticas e arte conceitual. Caballero trabalha com o compositor Pedro Alcalde desde 2004, e juntos criaram seis composições musicais para a Companhia Nacional de Dança, dirigida por Nacho Duato. "Finisterrae" é seu primeiro longa-metragem.

> **ABOUT THE DIRECTOR**
Sergio Caballero is the co-director and the creator of the image of Sonar, the International Festival of Advanced Music and Multimedia Art. Works in different fields, such as electronic composition, the plastic arts and conceptual art. Caballero has worked with the composer Pedro Alcalde since 2004, and they have created six musical compositions for the National Dance Company, directed by Nacho Duato. Finisterrae is his first full-length film.



FLORES DO MAL

Flowers of Evil
Fleurs du Mal

> **DAVID DUSA**
França | France, 2010, Digital, 99 min

Roteiro | Writer David Dusa, Raphaëlle Maes, Louise Molière
Fotografia | Cinematography Armin Franzen
Montagem | Film Editing Yannick Coutheron, Nicolas Houver
Música | Music n/d | n/a
Com | With Rachid Youcef, Alice Belaidi

Twitter, Facebook, Wikipedia e YouTube dominam esta moderna história de amor entre dois jovens em Paris. Anahita, uma garota da alta sociedade de Teerã, é enviada por seus pais à Paris para protegê-la da violência política no Irã. É junho de 2009 e a oposição iraniana toma as ruas para protestar contra os resultados das eleições. Em Paris, Anahita se apaixona por Gecko, o mensageiro do hotel e um dançarino talentoso, mas ela está obcecada em acompanhar, na internet, os protestos no Irã. Através dela, Gecko confronta o seu próprio lugar no mundo e, juntos, iniciam uma busca por uma nova identidade. O filme nasce do encontro entre esses dois jovens movidos pelo desejo de liberdade.

Twitter, Facebook, Wikipedia and YouTube dominate this modern love story about two youthful spirits in Paris. Anahita, a young woman from Tehran's high society, is sent to Paris by her parents to protect her from the political violence in Iran. It is June 2009 and supporters of the Iranian opposition have taken to the streets to protest election results. In Paris, Anahita falls in love with Gecko, the bellhop at her hotel and a talented dancer, but she is obsessed with staying on top of the protests in her homeland via the web. Through her, Gecko confronts his own place in the world and together they start a quest for a new identity. The film is born from the encounter of these two individuals and propelled by their will to freedom.

> **CINE OLIDO**
16 SET | SEX | 15h
29 SET | QUI | 19h30

> **SOBRE O DIRETOR**
David Dusa nasceu em Budapeste, cresceu na Suécia e África do Sul, e estudou cinema em Gotemburgo. Ele já recebeu prêmios por seus curtas-metragens em festivais em todo o mundo, incluindo Roterdã, Berlinale Talent Campus, e Clermont-Ferrand. Dusa está atualmente preparando seu segundo longa, "Cacheux Malor".

> **ABOUT THE DIRECTOR**
David Dusa was born in Budapest, grew up in Sweden and South Africa, and studied film in Göteborg. He has won awards for his short films in festivals worldwide, including Rotterdam, Berlinale Talent Campus, and Clermont-Ferrand. Dusa is currently preparing his second feature, Cacheux Malor.



HI-SO

> ADITYA ASSARAT
Tailândia | Thailand, 2010, Digital, 102 min

Roteiro | Writer Aditya Assarat
Fotografia | Cinematography Umpornpol Yugala
Montagem | Film Editing Lee Chatametikool
Música | Music Koichi Shimizu
Com | With Ananda Everingham, Cerise Leang, Sajee Apiwong

Após concluir seus estudos nos Estados Unidos, Ananda retorna à Tailândia, sua terra natal, para tentar a carreira como ator. Quando sua colega e amiga Zoe o visita, os dois percebem que o relacionamento está diferente. Após a partida de Zoe, a assistente de produção May entra na vida de Ananda. Em um fluxo de momentos fugazes, encontros e atmosferas, o filme acompanha seus protagonistas nas áreas rurais, no set de filmagem, em quartos de hotéis anônimos e na capital tailandesa, Bangkok. Mostra todo um universo de idiomas, culturas e classes. Quando Ananda olha para Bangkok, procura o lugar de sua infância, porém tudo o que vê é uma cidade à qual não se sente ligado.

After studying in the US, Ananda returns to his homeland Thailand, where he tries his luck as a film actor. When his friend and co-student Zoe visits him, the two perceive their togetherness as strange. When Zoe leaves, the production assistant May enters Ananda's life. Aditya Assarat's film is a stream of fleeting moments, encounters, and atmospheres. He follows his protagonists to the province, to the film set, to anonymous hotel rooms and to the Thai capital. He shows a world between languages, cultures, classes. When Ananda looks at Bangkok he searches for the place of his childhood but sees a city to which he does not feel connected.

> CINESESC
25 SET | DOM | 17h

> CINE OLIDO
27 SET | TER | 17h

> SOBRE O DIRETOR
Aditya Assarat nasceu em Bangkok, na Tailândia, em 1972, porém deixou seu país aos 15 anos para estudar nos Estados Unidos. Assarat cursou História na Universidade de Nova York e concluiu em 2000 seu mestrado em produção para cinema na Escola de Artes Cinemáticas de Southern California. Seu filme-dissertação de mestrado, o curta "Motorcycle" (15') foi exibido em diversos festivais. Em 2006, Assarat fundou a produtora Pop Pictures.

> ABOUT THE DIRECTOR
Aditya Assarat was born in Bangkok, Thailand, in 1972. He left Thailand at the age of 15 to be educated in the United States. He studied History at New York University, and subsequently earned a master's degree in film production at the Southern California School of Cinematic Arts in 2000. His graduate thesis film, the 15-minute short "Motorcycle" was screened at many festivals. In 2006 he founded the production company Pop Pictures.



JUVENTUDE PERDIDA Wasted Youth

> ARGYRIS PAPADIMITROPOULOS e/and JAN VOGEL
Grécia | Greece, 2011, Digital, 98 min

Roteiro | Writer Argyris Papadimitropoulos, Jan Vogel
Fotografia | Cinematography Jan Vogel, Manu Tilinski
Montagem | Film Editing Yiannis Chalkiadakis
Música | Music Stefanos Konstantinidis, Dimitris Papaioannou, Nasos Sopilis (F A B R I K A Sonic Arts Studio)
Com | With Harris Markou, Ieronimos Kaletsanos, Artour Kiviliov, Jason Wastor, Maria Skoula, Syllas Tzoumerkas, Maria Kirozi

Um dia quente de verão. Um skatista de 16 anos e seus amigos se divertem na grande cidade. Um homem luta para cuidar de sua família, em meio ao emprego que odeia e um estresse crescente. Suas vidas se cruzam neste retrato contemporâneo de Atenas. Uma sociedade em crise.

A hot summer day. A sixteen-year-old skater and his friends are amusing themselves in the big city. A middle-aged man struggles to take care of his family, through work that he hates and mounting stress. Their lives intersect in this contemporary portrait of the city of Athens. A society in crisis.

> CINE OLIDO
20 SET | TER | 15h
22 SET | QUI | 19h30

> SOBRE OS DIRETORES
Argyris Papadimitropoulos: Nascido em 1976 em Atenas, estudou Mídia e Cinema em Oxford e em Atenas. Começou a trabalhar como diretor-assistente e, em 2003, dirigiu seu primeiro curta-metragem, "Pendulum". Em 2004, dirigiu seu segundo curta-metragem, "Tender", que lhe valeu diversos prêmios e a participação no projeto Berlinale's Talent Campus. Em 2008, Argyris dirigiu seu primeiro longa-metragem, "Bank Bang". Jan Vogel: Nascido em 1973 no Equador e criado em Hamburg, na Alemanha, Vogel cursou Administração e Estudos Culturais. Ele trabalha na produção de filmes desde 1994, como assistente de produção, eletricista e segundo assistente de câmera. Desde 1999, Vogel atua como diretor e fotógrafo de cinema na Alemanha em diversos comerciais, curtas-metragens e documentários. "Juventude Perdida" é seu primeiro longa-metragem.

> ABOUT THE DIRECTORS
Argyris Papadimitropoulos: He was born in 1976 in Athens and studied Media & Film in Oxford and in Athens. He started working as a 1st Assistant Director and in 2003 he directed his first short "Pendulum". In 2004 he directed his second short film "Tender", which garnered numerous awards and gave him the passport for Berlinale's Talent Campus. In 2008, Argyris made his first feature film "Bank Bang". Jan Vogel: He was born in 1973 in Ecuador and grew up in Hamburg, Germany. He studied Business and Cultural Studies. He has been working in film production since 1994, his duties ranging from production assistant, electrician and 2nd camera assistant. Since 1999 he has been working as a director and cinematographer in Germany in various commercials, short films and documentaries. "Wasted Youth" is his first feature film.



LITTLEROCK

> MIKE OTT
EUA | USA, 2010, Digital, 84min

Roteiro | **Writer** Mike Ott
Fotografia | **Cinematography** Carl McLaughlin
Montagem | **Film Editing** David Nordstrom
Música | **Music** The Cave Singers
Com | **With** Atsuko Okatsuka, Cory Zacharia, Rintaro Sawamoto

→ Durante uma viagem pela Califórnia, dois irmãos japoneses encontram-se presos na pequena e empoeirada cidade de Littlerock, quando o carro alugado quebra. Rintaro quer ir embora o mais rápido possível, mas Atsuko acha a cidade não apenas fascinante como talvez o melhor exemplo do que seja realmente os Estados Unidos. Apesar da barreira da língua, ela começa a se relacionar com as pessoas da cidade, e fica cada vez mais difícil ir embora. Revigorada por essa sensação de liberdade, Atsuko encontra amizade, romance e um possível novo lar.

While on a site-seeing trip in California, a pair of Japanese siblings find themselves stuck in the small, dusty town of Littlerock when their rental car breaks down. Rintaro wants to leave as soon as possible, but Atsuko finds the town not only fascinating, but perhaps a better example of what America really is. Despite the language barrier, she begins to bond with the local young people, and finds it increasingly hard to leave. Invigorated by her new sense of freedom, Atsuko extends her stay and finds friendship, romance, and a possible new home.

> CINESESC
24 SET | SAB | 15h30

> **SOBRE O DIRETOR**
Graduado no Instituto de Artes da Califórnia, Mike Ott vive em Valencia, Califórnia, e é proprietário do selo Records Virus Sound. "Analog Days" foi seu filme de estreia e "Littlerock" é seu segundo longa.

> **ABOUT THE DIRECTOR**
A graduate of the California Institute of the Arts, Mike Ott lives in Valencia, California and runs the record label Sound Virus Records. Analog Days his debut film, Littlerock is his second feature.



LUCÍA

> NILES ATALLAH
Chile, 2010, Digital, 80 min

Roteiro | **Writer** Niles Atallah
Fotografia | **Cinematography** Niles Atallah
Montagem | **Film Editing** Andrea Chignoli, José Luis Torres Leiva
Música | **Music** Claudio Vargas, Roberto Espinoza
Com | **With** Gabriela Aguilera, Gregory Cohen, Eduardo Barril, Esperanza Silva

Lucía é uma jovem costureira em uma fábrica e mora com seu pai em uma casa antiga na capital chilena, Santiago. O filme se passa em dezembro de 2006, nas semanas que vão do funeral do ex-ditador Augusto Pinochet até a noite de Natal. Pela simples observação da vida cotidiana de Lucía, o espectador tem acesso a um mundo oculto e esquecido de uma geração de chilenos lutando para se recuperar da ditadura militar. "Lucía" combina imagens reais e sequências fotográficas animadas quadro-a-quadro.

Lucía is a young woman who works as a seamstress in a factory and lives with her father in an old house in Santiago, Chile. The film occurs in December 2006 during the weeks that take place from the ex-dictator Pinochet's funeral to Christmas Eve. Through the simple observation of Lucía's daily life, the spectator is allowed access into a hidden and neglected world of a generation of Chileans striving to recover from the military dictatorship. "Lucía" unites methods of fiction filmmaking with frame by frame animated photography sequences.

> CINESESC
23 SET | SEX | 15h

> CINE OLIDO
27 SET | TER | 15h

> **SOBRE O DIRETOR**
Niles Atallah, nascido em 1978 na Califórnia, é um cineasta, videoartista e fotógrafo que vive e trabalha em Santiago do Chile. Estudou Artes com foco em Pintura e Fotografia nos Estados Unidos. É co-diretor da série de animação "Lucía, Luis and the Wolf", composta de dois curtas: "Lucía" (2007) e "Luis" (2008). Atualmente, Niles está dirigindo seu segundo longa-metragem, "Rey", e escrevendo seu primeiro longa de animação, "The Wolf House".

> **ABOUT THE DIRECTOR**
Niles Atallah (1978) is a film director, videoartist and photographer who lives and works in Santiago, Chile. He was born in California, USA. He studied Art with a focus on Painting and Photography in the United States. He is the co-director of the animation film series Lucía, Luis and the Wolf, composed of the two shorts: Lucía (2007) and Luis (2008). Niles is currently developing his second feature film Rey, and co-writing his first feature animation film The Wolf House.



!MULHERES ARTE REVOLUÇÃO

!Women Art Revolution

> LYNN HERSHMAN LEESON
EUA | USA, 2010, Digital, 83 min

Roteiro | Writer Lynn Hershman Leeson

Fotografia | Cinematography Anthony Russo

Montagem | Film Editing Jesse Spencer

Música | Music Carrie Brownstein

Com | With Guerrilla Girls, Miranda July, Barbara Hammer, Yvonne Rainer, Leslie Labowitz and many others

→ A artista americana Lynn Hershman Leeson trabalha com arte midiática desde a década de 1970. Para este filme, usou centenas de horas de entrevistas com colegas, amigos, historiadores de arte, curadores e críticos e produziu um documentário singular sobre a história do Movimento de Arte Feminista. São 42 anos de materiais cinematográficos exclusivos que estiveram à disposição da diretora, fornecendo uma fascinante perspectiva da diversidade e do poder da arte feminista. O resultado é uma obra na qual Leeson consegue manter uma abordagem subjetiva sem comprometer a complexidade e as contradições que caracterizam o movimento e suas protagonistas. A garra e a coragem das artistas e das obras apresentadas reforçam a ideia com a qual diversos historiadores da arte concordariam, ou seja, o Movimento de Arte Feminista representa um dos movimentos artísticos mais fundamentais do século 20.

American artist Lynn Hershman Leeson has been involved in media art since the seventies. For this film, she has viewed several hundred hours of interviews and conversations with colleagues, friends, art historians, curators and critics into a singular documentary describing the history of the Feminist Art Movement. No less than 42 years of unique film material was put at the director's disposal – material which provides a fascinating insight into the diversity and power of feminist art. The result is a work in which the filmmaker has managed to retain her subjective approach without suppressing the complexity and the contradictions which characterise this movement and its protagonists. The tenacity and the courage of the artists and works featured in the film substantiate the claim to which a growing number of art historians would subscribe, namely: the Feminist Art Movement is one of the most formative art movements of the twentieth century.

> CINESESC
18 SET | DOM | 14h30
26 SET | SEG | 19h

> SOBRE O DIRETOR

Nascida em Cleveland, Ohio (EUA), em 1941, Leeson foi pioneira em site específico, em performance e em mídia interativa. No fim da década de 1970, ela era uma das únicas a usar a interatividade em arte midiática. Leeson dirigiu mais de 50 filmes e vídeos. Seus trabalhos podem ser encontrados nas coleções da Tate Modern, em Londres; do MoMA, em Nova York; e no ZKM, em Karlsruhe, na Alemanha. Recentemente, foi agraciada pelo Digital Art Museum de Berlim com o prêmio "d.velop digital art award" (d.daa), a maior honraria concedida ao conjunto da obra no campo das novas mídias. Em 2009, Leeson tornou-se residente da Fundação Guggenheim e recebeu um prêmio da Siggraph pelo conjunto de sua obra. Seus longas-metragens "Conceiving Ada" (1998) e "Teknolust" (2003), ambos protagonizados por Tilda Swinton, foram exibidos em vários festivais.

> ABOUT THE DIRECTOR

Born in Cleveland, Ohio in 1941. Leeson pioneered site specific, performance and interactive media. In the late 70s, she was one of the first to use interactive in media art. She has made over 50 films and videos. Her works are to be found in collections at the Tate Modern in London, MoMA in New York, and the ZKM in Karlsruhe. Most recently, she was honored by the Digital Art Museum in Berlin with the d.velop digital art award (d.daa), the most distinguished honor for lifetime achievement in the field of new media. In 2009, she became a Guggenheim Foundation Fellow and received a Lifetime Achievement Award from Siggraph. Her feature films *Conceiving Ada* (1998) and *Teknolust* (2003), both featuring Tilda Swinton, were shown in many festivals.



O MOINHO E A CRUZ

The Mill and The Cross

> LECH MAJEWSKI
Suécia/Polônia | Sweden/Poland, 2010, Digital, 97 min

Roteiro | Writer Lech Majewski, Michael Francis Gibson

Fotografia | Cinematography Lech Majewski, Adam Sikora

Montagem | Film Editing Eliot Ems, Norbert Rudzik

Música | Music Lech Majewski, Jozef Skrzek

Com | With Rutger Hauer, Michael York, Charlotte Rampling, Joanna Litwin, Dorota Lis

→ Uma recriação arrebatadora da pintura épica de Pieter Bruegel "A procissão para o Calvário", de 1654. No filme, Rutger Hauer representa Bruegel, Michael York vive um colecionador de arte amigo do pintor e Charlotte Rampling é a inspiração para sua Virgem Maria. Assim Majewski – usando efeitos visuais, tomadas em locações fantásticas na Polônia, na Áustria e na Nova Zelândia e um imenso pano de fundo pintado à mão – conta a história da pintura através de uma análise minuciosa de rituais seculares da vida cotidiana flamenga no século XVI, em toda a sua ocre imundície, com cenas que revelam as escolhas artísticas de Bruegel e o contexto político do momento. A pintura literalmente ganha vida neste filme encantador, em que cenas fantásticas invadem o espectador como um sonho adentra um corpo adormecido.

A visually ravishing recreation of Pieter Bruegel's epic 1564 painting "The Way to Cavalry," presented alongside the story of its creation -- with Rutger Hauer as Bruegel, Michael York as his friend and art collector, and Charlotte Rampling as the inspiration for his Virgin Mary. Likewise Majewski—using computer-generated blue-screen compositing, new 3-D technology, just-so location shooting in Poland, Austria and New Zealand and a massive backdrop he painted by hand—tells the story of the painting largely through closely observed secular rituals of 16th-century Flemish daily life, in all its earth-toned grubbiness, with occasional scenes revealing Bruegel's artistic choices and the politics of the day. The painting literally comes to life in this spellbinding film, its wondrous scenes entering the viewer like a dream enters a sleeping body.

> CINESESC
29 SET | QUI | 19h

> SOBRE O DIRETOR

Lech Majewski, nascido em 1953, na Polônia, é poeta, novelista, compositor, designer de cenários, diretor e produtor. Majewski graduou-se em 1977 pela Escola de Cinema de Lodz e mora nos Estados Unidos desde 1981. Em 2006, o MoMA o homenageou com uma retrospectiva de seu trabalho. Filmografia: "Annunciation" (1978), "The Knight" (1980), "Flight of the Spruce Goose" (1985), "Prisoner of Rio" (1989), "Gospel according to Harry" (1992), "The Roe's Room" (1997), "Wojaczek" (1999), "Angelus" (2000), "Metaphysics" (2004), "The Garden of Earthly Delights" (2004), "Blood of a Poet" (2007), "O Moinho e a Cruz" (2011).

> ABOUT THE DIRECTOR

Lech Majewski (1953, Poland), poet, novelist, composer, set designer, director and producer, graduated in 1977 from Lodz Film School and has lived in America since 1981. In 2006, the Museum of Modern Art honoured him with a retrospective of his work. Filmography: *Annunciation* (1978), *The Knight* (1980), *Flight of the Spruce Goose* (1985), *Prisoner of Rio* (1989), *Gospel according to Harry* (1992), *The Roe's Room* (1997), *Wojaczek* (1999), *Angelus* (2000), *Metaphysics* (2004), *The Garden of Earthly Delights* (2004), *Blood of a Poet* (2007), *The Mill and the Cross* (2011).



PEIXE VOADOR

Flying Fish
Igillena maluwo

> SANJEEWA PUSHPAKUMARA
Sri Lanka, 2011, Digital, 124 min

Roteiro | Writer Chinthana Dharmadasa, Sanjeewa Pushpakumara
Fotografia | Cinematography Vishvajith Karunaratna
Montagem | Film Editing Ajith Ramanayake
Música | Music Tharindu Priyankara de Silva
Com | With Chaminda Sampath Jayaweera, Rathnayaka Marasinghe, Siththi Mariyam

No norte do Sri Lanka, a loucura em um país onde a guerra é onipresente. Três histórias paralelas sobre as tentativas de pessoas comuns de levarem uma vida normal em circunstâncias anormais. Uma bela garota se apaixona por um soldado. Seu pai, Muthubanda, os flagra transando. Quando ela engravida, ele é perseguido e humilhado pelos soldados. Uma viúva cuida de seus oito filhos em uma cidade atormentada pela tensão entre o exército e o grupo paramilitar Tamil Tigers. Uma garota de 13 anos, de etnia tamil, vive em uma cidade onde a luta entre os Tigers e o exército é intensa.

This daring, exciting story from northern Sri Lanka captures the madness in a land where the psychology of war is omnipresent. Three parallel stories deal with the attempts of ordinary village people to lead a normal life in abnormal circumstances. A beautiful village girl falls in love with a soldier. Her father, Muthubanda, finds them making love. When his daughter falls pregnant, Muthubanda is harassed and humiliated by soldiers. A middle-aged widow takes care of her eight children in a village filled with tension between the army and the Tamil Tigers. A thirteen-year-old Tamil girl lives in a village where the battle between the Tamil Tigers and the army is extremely intensive.

> CINESESC
19 SET | SEG | 19h20

> CINE OLIDO
28 SET | QUA | 15h

> SOBRE O DIRETOR

Antes de Sanjeewa Pushpakumara (1977, Sri Lanka) frequentar cursos de arte em diversas universidades, ele trabalhou como jornalista e apresentador de televisão. Em 2007, Pushpakumara recebeu uma bolsa para um curso de cinema e de língua coreana na Coreia do Sul. Filmografia: "Touch" (curta, 2007) e "Wings to Fly" (2009, curta).

> ABOUT THE DIRECTOR

Before Sanjeewa Pushpakumara (1977, Sri Lanka) attended art courses at several universities, he had worked as a journalist and television presenter. In 2007, he received a scholarship to attend a film course in Korea and learn the Korean language. Filmography: Touch (short, 2007) and Wings to Fly (2009, short).



ROMEOS

> SABINE BERNARDI
Alemanha | Germany, 2011, Digital, 94 min

Roteiro | Writer Sabine Bernardi
Fotografia | Cinematography Moritz Schultheiß
Montagem | Film Editing Renata Salazar Ivancan
Música | Music Roland Appel
Com | With Rick Okon, Maximilian Befort, Liv Lisa Fries, Felix Brocke, Silke Geertz, Gilles Tschuli, Sigrid Burkholder, Johannes Schwab, Tessa Lukat

Lukas tem 20 anos e encontra-se no meio de sua puberdade masculina – bioquimicamente induzida, uma vez que ele nasceu menina. Cheio de apetite pela vida, ele se depara com um grande problema: recrutado pelo serviço comunitário obrigatório, ele é o único homem a residir no alojamento das enfermeiras. O que seria um sonho para qualquer outro rapaz torna-se um grande estresse para Lukas: ser transexual significa estar sempre preso no ambiente social errado. Felizmente, Ine, sua melhor amiga, fica a seu lado e o introduz no ambiente homossexual de Colônia. Ali Lukas tem seu primeiro relacionamento amoroso de verdade – com o atrevido, valente e muito atraente Fabio.

20-years-old Lukas is right in the midst of male puberty - medically triggered - for he was in fact born a girl. Full of the zest for life, he enters big-city life but even upon arrival encounters a major screw up: recruited for his community service he is the only male quartered in the female nurses' residential hall. What would be a dream for any other boy is acute, everyday stress for Lukas: being transgender means always finding yourself trapped in the wrong social compartment. Fortunately his best friend Ine sticks by him and sweeps him into the scene of homosexuals in Cologne. Here Lukas experiences his first real flirt - with the cheeky, daredevil and outwardly attractive Fabio.

> CINESESC
23 SET | SEX | 23h30

> SOBRE A DIRETORA

Sabine Bernardi estudou Ciências Políticas e trabalhou como diretora-assistente. Em 2005, ela concluiu seus estudos em direção de cinema na Escola Internacional de Cinema de Colônia (IFS). Dali em diante, passou a trabalhar como roteirista e diretora independente, continuando a envolver-se com trabalhos juvenis. Sabine ganhou diversos prêmios, entre outros, por seu documentário "Transfamily", além de ter vencido o prêmio alemão Kurzkrimprijs para curtas-metragens policiais. O recém-lançado "Romeos" recebeu o prêmio de melhor roteiro em Colônia.

> ABOUT THE DIRECTOR

Sabine Bernardi studied politics and worked as assistant film director. In 2005 she completed her studies in film direction at the international film school of Cologne (ifs). From then on she has worked as a freelance author and director and continues to be engaged in youth work. She has garnered several awards, amongst others, for her documentary film "Transfamily" as well as winning the German Kurzkrimprijs (short thriller prize). "Romeos" was awarded the Cologne screenplay prize.



SEPARADO!

> DYLAN GOCH e/and GRUFF RHYS
Reino Unido/Argentina/Brasil | UK/Argentina/Brazil, 2010,
Digital, 84 min

Roteiro | Writer n/d | n/a

Fotografia | Cinematography n/d | n/a

Montagem | Film Editing Dylan Goch

Música | Music Gruff Rhys

Com | With Gruff Rhys, Tony da Gatorra, René Griffiths

“Star Trek” e “Buena Vista Social Club” se encontram neste musical psicodélico, em que o lendário artista pop galês Gruff Rhys (da banda Super Furry Animals) parte em uma viagem multi-continental em busca de seu tio, o guitarrista de poncho Rene Griffiths, há muito desaparecido na Patagônia.

Star Trek meets Buena Vista Social Club in this psychedelic western musical as Welsh pop legend Gruff Rhys (Super Furry Animals) takes us on a pan continental road trip in search of his long lost Patagonian uncle, the poncho wearing guitarist Rene Griffiths.

> CINE OLIDO
21 SET | QUA | 19h30
23 SET | SEX | 15h

> SOBRE OS DIRETORES

Dylan Goch: Nascido no norte do País de Gales, Goch trabalhou em diversas produções para cinema e televisão, como operador de câmera, editor ou diretor. Ele é um colaborador de longa data dos Super Furry Animals, e seu primeiro documentário, “American Sasquatch” (2004) compila filmagens de uma turnê da banda pelos Estados Unidos. Gruff Rhys: Gruffydd Maredudd Bowen Rhys é um músico galês que se apresenta sozinho e com diversas bandas, incluindo os Super Furry Animals, que fizeram muito sucesso na década de 1990. Recentemente, ele formou o grupo eletropop Neon Neon com o DJ Boom Bip. Seu álbum “Stainless Style” foi indicado para o prêmio Nationwide Mercury de 2008.

> ABOUT THE DIRECTORS

Dylan Goch: Born in North Wales, he has been involved in many film and TV productions, as cameraman, editor or director. He’s a long time collaborator of the Super Furry Animals, and his first documentary, American Sasquatch (2004), compiles footage from the band’s American tour. Gruff Rhys: Gruffydd Maredudd Bowen Rhys is a Welsh musician, performing solo and with several bands, including the Super Furry Animals who obtained mainstream success in the 1990s. He also most recently formed the electro-pop outfit Neon Neon with DJ Boom Bip. Their album Stainless Style was nominated for the 2008 Nationwide Mercury Prize.



TIO KENT

Uncle Kent

> JOE SWANBERG
EUA | USA, 2011, Digital, 72 min

Roteiro | Writer Kent Osborne, Joe Swanberg

Fotografia | Cinematography Joe Swanberg

Montagem | Film Editing Joe Swanberg

Música | Music Kevin Bewersdorf

Com | With Kent Osborne, Jennifer Prediger, Josephine Decker, Kevin Bewersdorf, Joe Swanberg

Tio Kent é uma comédia, dolorosamente fiel à vida moderna, sobre o envelhecimento, a solidão, o desejo e as estranhas intimidades das amizades online. Kent é um escritor solteiro que vive sozinho com seu gato em Los Angeles. À noite, ele é um habitué das salas de chat da Internet, matando a solidão bebendo uma cerveja, fumando, e conversando com estranhos à distância. Um desses seus conhecidos online é a bela jornalista ambiental Kate, que fica na casa dele para o fim de semana, enquanto está na cidade para uma conferência. Embora não se conhecessem pessoalmente, Kent e Kate ficam imediatamente à vontade um com o outro – fazendo compras, conversando - e a dinâmica deles começa a ficar parecida com a de um casal. O único problema é que Kate tem um namorado.

Uncle Kent is an achingly true-to-life modern comedy about aging, loneliness, desire, and the awkward intimacies of online friendship. Kent is an unmarried writer living alone with his cat in Los Angeles. At night, Kent is a habitué of Internet chat rooms, staving off loneliness by drinking a beer, smoking a bowl, and dialoguing with remote strangers. One of his online acquaintances is pretty environmental journalist Kate, who crashes at Kent’s house for the weekend while she’s in town for a conference. Though they’ve only previously met online, Kent and Kate are instantly at ease with each other in person—shopping, talking—and as their dynamic begins to mimic a romantic couple’s. The only problem is, Kate has a boyfriend.

> CINESESC
23 SET | SEX | 18h40

> SOBRE O DIRETOR

Joe Swanberg nasceu em Detroit, no estado americano de Michigan, em 1981. Estudou produção para cinema na Universidade Southern Illinois Carbondale. Swanberg é roteirista e diretor dos filmes independentes americanos “Kissing on the Mouth”, “LOL”, “Hannah Takes the Stairs”, “Nights and Weekends” e “Alexander the Last”.

> ABOUT THE DIRECTOR

Joe Swanberg was born in Detroit, Michigan in 1981. He studied film production at Southern Illinois University Carbondale. Writer and director of the independent American films Kissing on the Mouth, LOL, Hannah Takes the Stairs, Nights and Weekends, and Alexander the Last.



VICIADO EM AMOR

Love Addiction
Fuyu no kemono

> NOBUTERU UCHIDA

Japão | Japan, 2010, Digital, 92 min

Roteiro | Writer Nobuteru Uchida, Megumi Kato, Hiroyuki Sato, Kosuke Takaki, Momoko Maekawa

Fotografia | Cinematography Nobuteru Uchida, Aya Saito

Montagem | Film Editing Nobuteru Uchida

Música | Music Aya Saito

Com | With Megumi Kato, Hiroyuki Sato, Kosuke Takaki, Momoko Maekawa

Yukako namora Shigehisa, seu colega de trabalho, mas desconfia que está sendo traída. Emocionalmente instável, ela tem uma crise nervosa e é amparada por Noboru, outro colega de trabalho. Noboru, por sua vez, está apaixonado por Saeko e já se declarou para ela, mas Saeko vem se encontrando secretamente com Shigehisa e considera Noboru apenas como um colega de trabalho. Finalmente, surge uma oportunidade de um encontro entre os quatro em uma pequena sala...

Yukako is in a relationship with her co-worker, Shigehisa, but recently she has been suspecting Shigehisa of having an affair. Becoming emotionally unstable, Yukako collapses and is tended to by Noboru, another co-worker. Noboru is in love with Saeko and has expressed his feelings to her, but Saeko has been repeatedly meeting Shigehisa in secret and sees Noboru as nothing more than a co-worker. Then, the opportunity arrives for the four to meet face-to-face in a small room....

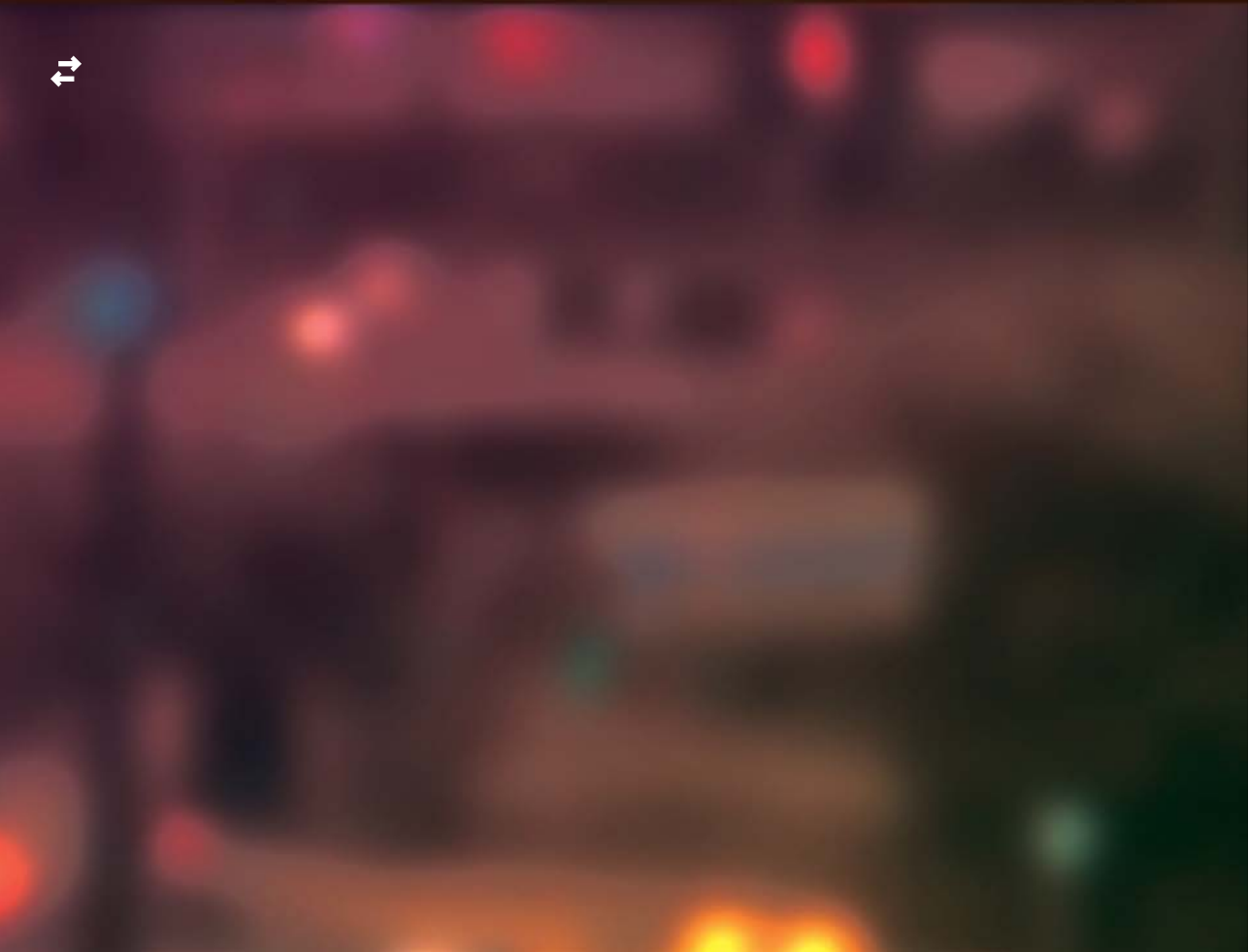
> CINE OLIDO
22 SET | QUI | 17h

> SOBRE O DIRETOR

Este é o segundo longa-metragem de Uchida. Outros trabalhos incluem o documentário "Pictorial Letters" (2002), o curta-metragem "Nukumori" (2005) e o longa "Kazaana" (2007).

> ABOUT THE DIRECTOR

"Love Addiction" is his second feature film. Other works include the documentary "Pictorial Letters" (2002), the short film "Nukumori" (2005) and the feature film "Kazaana" (2007).



MÚSICA DO UNDERGROUND

UNDERGROUND MUSIC





O programa Musica do Underground (MU), que acontece há 11 anos dentro do INDIE, traz uma seleção de documentários que abordam movimentos, história e cultura da música jovem, realizada para além da grande indústria, muitas vezes absorvida por ela. O recorte do MU 2011 se abre também para documentários sobre manifestações artísticas digitais e compartilhamento. O sueco “PressPausePlay” de David Dworsky & Victor Köhler questiona até que ponto o crescimento desta revolução digital é realmente uma cultura democrática que desenha hoje uma cultura independente e livre da indústria ou pura mediocridade.

Transgredir seu tempo. Deixar sua marca na história. Tornar-se lenda. No mundo da música estas são tarefas árduas que exigem genialidade e vanguardismo. “Everyday Sunshine: A História do Fishbone” de Lev Anderson e Chris Metzle, traz a potencialidade desta banda negra que embaralhou a cabeça de todos criando um crossover de rock, ska, funk. Elevar o nível do rock industrial do *underground* para o *mainstream* foi a tarefa do Ministry, contada em “FIX - The Ministry Movie” de Douglas Freel. Alien Jourgensen e sua turma levaram multidões a estádios e festivais para celebrar o caos. Com guitarras distorcidas, sintetizadores e um som visceral, o Ministry tornou-se uma banda seminal, influenciando uma geração de roqueiros que viriam a seguir.



A filosofia do DIY (Do It Yourself = faça você mesmo) é um dos alicerces do punk e está em dois documentários apresentados aqui. Em “Barulho e Resistência”, Francesca Araiza Andrade e Julia Ostertag registraram o movimento punk europeu que sobrevive ainda hoje com a mesma rebeldia. Já Kenneth Thomas traz em “Sangue, Suor e Vinil: DIY no Século 21”, um projeto inédito: 20 bandas, 3 selos, alguns artistas visuais e a “filosofia DIY”. Resolveram assim criar a sua própria cena e movimentar os seus ideais, sem a ilusão de esperar o grande contrato que nunca viria. Bandas: Neurosis, Isis, Godspeed You! Black Emperor, Pelican, Oxbow, Evangelista, Thee Silver Mt. Zion Memorial Orchestra, Cave In e muito mais.

Agora imagine... alguns punks estão ficando mais velhos e precisam inserir os filhos no “tal sistema” que sempre criticaram através de seu próprio comportamento e das músicas. Essas questões são o tema do filme de Andrea Blaugrund, “The Other F Word”. E falando nisso... A banda Os Inocentes está completando 30 anos e celebram com um curta-documentário de Carol Thomé e Duca Mendes. A história de uma das primeiras e mais importantes bandas de punk responsáveis pelo início do movimento no Brasil.

Mas o MU 2011 traz também os indies e poetas. Para tornar sua música mais orgânica, a banda dinamarquesa Efterklang e o diretor Vincent Moon vão para um ilha e convidam mais de

200 músicos locais, crianças e seus pais a participarem da gravação do seu álbum, criando um ambiente cheio de experimentalismo e colaboração. Todo este processo criativo da banda foi documentado em “Uma Ilha”. O diretor Peter Sillen registra a alma de uma das vozes poéticas mais celebradas de Seattle, Steven J. Bernstein (aka Jesse Bernstein). O doc “Eu Sou Secretamente Um Homem Importante” traz seus poemas e performances sobre a inquietude do poeta que influenciou o espírito do Grunge, movimento este que o mundo conheceu de forma arrebatadora.

Bruno Morais e F.A.





The Underground Music (MU) program, part of INDIE for 11 years now, brings a selection of documentaries on the movements, history and culture of the young music, made beyond the industry and many times absorbed by it. MU 2011 is also open to documentaries on digital artistic manifestations and sharings. The Swedish “PressPausePlay” by David Dworsky & Victor Köhler questions to what extent this digital revolution is really a democratic culture that nowadays outlines an independent culture free from the industry or is merely mediocrity.

Trangressing one’s time. Leaving one’s mark in history. Becoming a legend. In the music world these are hard tasks that require genius and avant-gardism. “Everyday Sunshine: the story of Fishbone”, by Lev Anderson and Chris Metzle, shows the potential of this black band that puzzles everybody’s mind with its crossover of rock, ska, funk. To raise the level of industrial rock from the underground to the mainstream was the role of Ministry, told in “Fix - The Ministry Movie”, by Douglas Freel. Alien Jourgensen and his crew drove crowds to stadiums and festivals to celebrate the chaos. With distorted electric guitars, synthesizers and a visceral sound, Ministry became a seminal band, influencing a generation of rock bands and fans that followed.



The DIY (Do It Yourself) philosophy is one of the pillars of punk and is in two of MU 2011 documentaries. In “Noise and Resistance”, Francesca Araiza Andrade and Julia Ostertag record the European punk movement that has survived up to these days, as rebel as always. And Kenneth Thomas brings, in “Blood, Sweat and Vinyl: DIY in the 21st Century”, a unique project: 20 bands, 3 labels, some visual artists, and the “DIY philosophy”. This way they decided to make their own scene and to move around their beliefs, without the illusion of waiting for the great contract that would never come. Bands: Neurosis, Isis, Godspeed You! Black Emperor, Pelican, Oxbow, Evangelista, Thee Silver Mt. Zion Memorial Orchestra, Cave In, and much more.

Now imagine... some punks are getting older and need to introduce their children into “the system” they have always criticized through their behavior and music. These are the issues of Andrea Blaugrund’s film, “The Other F Word”. And by the way... the band “Os Inocentes” is celebrating its 30th anniversary with a short documentary by Carol Thomé and Duca Mendes. The story of one of the first and most important punk bands of Brazil, responsible for the beginning of the movement over here.

But MU 2011 is also the place for the indies and the poets. So as to make their music more organic, the Danish band Efterklang and the director Vincent Moon go to an island and invite more

than 200 local musicians, children and their parents to take part in the recording of their album, creating an atmosphere full of experimentalism and collaboration. All this creative process of the band was documented in “An Island”. The director Peter Sillen records the soul of one of the most celebrated poetic voices of Seattle, Steven J. Bernstein (aka Jesse Bernstein). The doc “I Am Secretly an Important Man” shows his poems and performances about the restlessness of the poet who influenced the spirit of the Grunge, a movement that the world got to know in a stunning way.

Bruno Morais and F. A.





BARULHO E RESISTÊNCIA

Noise and Resistance

> JULIA OSTERTAG e/and FRANCESCA ARAIZA ANDRADE
Alemanha | Germany, 2011, Digital, 89 min

Roteiro | Writer Julia Ostertag, Francesca Araiza Andrade
Fotografia | Cinematography Julia Ostertag
Montagem | Film Editing Julia Ostertag, Francesca Araiza Andrade

Música | Music n/d | n/a

Com | With Ukrop (Politsek), Juanmi (Etacarinae), Jon Active (Active Distribution), Pennny Rimbaud (Crass), Zillah Minx (Rubella Ballet), Josefin (Sju svara Ar, Vald), Jos (Seein Red), Lars (La Casa Fantom), Volodia (What We Feel, Moscow Death Brigade)

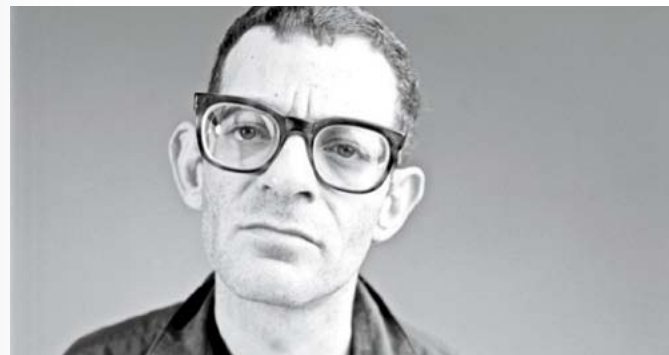
O punk cresceu e agora é chamado de DIY (Do It Yourself = faça você mesmo). Uma cena globalmente interconectada, construída com autonomia e solidariedade, e que declarou guerra contra o capitalismo e o status quo: "Queremos mais do que encontramos em nossa sociedade e ao mesmo tempo precisamos de muito menos do que ela oferece". Se eles são invasores em Barcelona, antifascistas em Moscou, habitantes estranhos dos parques de trailers de Berlim, sindicalistas holandeses, ou velhos ativistas do coletivo inglês CRASS - todos eles tem um denominador comum: os meios e os instrumentos que possuem para se expressar são o protesto e a música. "Barulho e Resistência" é uma viagem inspirada através da utopia contemporânea europeia.

Punk has grown up and is now called DIY (= Do It Yourself). A globally interconnected scene, built on autonomy and solidarity, has declared war on capitalism and the status quo: "We want more than we find in this society and at the same need a lot less than it offers." Whether they are squatters in Barcelona, anti-fascists in Moscow, queer inhabitants of Berlin's self-governed trailer parks, Dutch unionists, or ageing activists of England's CRASS collective - they can all be brought down to one common denominator: their protest and music as their means and tool to express it. "Noise and Resistance" is an inspiring journey through Europe's contemporary utopia.

> CINE OLIDO
16 SET | SEX | 17h
24 SET | SAB | 19h30

> SOBRE AS DIRETORAS
Francesca Araiza Andrade nasceu em 1981, em Munique, Alemanha. Nos últimos sete anos participa do coletivo berlinense AK KRAAK. Este é seu primeiro longa documental. Julia Ostertag nasceu em Stuttgart. Estudou pintura e cinema na Universidade de Estudos Aplicados de Belas Artes e Design de Hannover. Filmografia: Gender X (2004), Saila (2008).

> ABOUT THE DIRECTORS
Francesca Araiza Andrade, born in 1981, in München. The last seven years she has been an active member of AK KRAAK, a leftwing video-collective based in Berlin. Noise and Resistance is her first feature length documentary as a director. Julia Ostertag born in Stuttgart. Studies of Fine Arts at the University of Applied Sciences of Fine Arts and Design, Hannover, branch of study: paintings and film. Filmography: Gender X (2004), Saila (2008).



EU SOU SECRETAMENTE UM HOMEM IMPORTANTE

I Am Secretly an Important Man

> PETER SILLEN
EUA | USA, 2010, Digital, 89 min

Roteiro | Writer n/d | n/a
Fotografia | Cinematography Peter Sillen, Ron Egozi
Montagem | Film Editing David Rivello
Música | Music n/d | n/a
Com | With Jesse Bernstein

Conhecido na cena musical e artística de Seattle como uma das vozes mais influentes do século 20, o guru do grunge Steven (Jesse) Bernstein foi um poeta e artista performático que gravou com o Sub Pop Records e inspirou Kurt Cobain, Oliver Stone e muitos outros escritores, cineastas e músicos do grunge e do punk. As histórias e canções de Bernstein falavam sobre os marginais da sociedade – furioso, delicado e, por vezes, corrosivamente bem-humorado – e retratavam vagabundos, viciados e ex-presidiários. Bernstein se suicidou em 1991. O documentário sensível e comovente de Peter Sillen apresenta raras entrevistas e imagens de performances – a voz dura e encantadora de Bernstein é inesquecível.

Is a documentary portrait of the guru of grunge, Steven (Jesse) Bernstein. Known in the Seattle art and music scene as one of the most influential voices of the twentieth century, Bernstein was a poet and performance artist who recorded with Sub Pop Records and inspired Kurt Cobain, Oliver Stone, and many other writers, filmmakers, and grunge and punk musicians. Bernstein performed stories and songs about society's fringes—angry, tender, and sometimes corrosively humorous portraits of drifters, junkies, and ex-cons. He committed suicide in 1991. Sillen's uncommonly sensitive and poignant new documentary features rare interviews and performance footage—Bernstein's gravelly, incantatory voice is unforgettable.

> CINE OLIDO
23 SET | SEX | 17h

> SOBRE O DIRETOR
Peter Sillen é documentarista e vive em Nova York. Atuando principalmente no cinema, Sillen cria retratos de pessoas que vivem e trabalham de forma nada estereotipada.

> ABOUT THE DIRECTOR
Peter Sillen is a New York-based documentary filmmaker. Working mainly in film, Sillen creates portraits of an array of individuals who live and work outside stereotypical 9-to-5 situations.



EVERYDAY SUNSHINE: A HISTÓRIA DO FISHBONE

Everyday Sunshine: The Story of Fishbone

> LEV ANDERSON e/and CHRIS METZLER
EUA | USA, 2010, Digital, 103 min

Roteiro | Writer Lev Anderson & Chris Metzler
Fotografia | Cinematography Jeff Springer
Montagem | Film Editing Jeff Springer
Música | Music Fishbone

Com | With Past and present members of Fishbone, Flea, Gwen Stefani, Ice-T, Bob Forrest, George Clinton, Mike Watt, No Doubt, Keith Morris, Tim Robbins, Eugene Hutz, Les Claypool, Vernon Reid

Um documentário sobre a pioneira Fishbone, uma banda que vive às margens da cultura pop nos últimos 25 anos. Formada em 1979, em South Central, Los Angeles, Fishbone conseguiu um contrato com uma grande gravadora logo após seus integrantes se formarem no colégio. No entanto, após este sucesso inicial, a banda lutou para ser aceita na indústria da música, enquanto o estilo descaradamente híbrido os manteve orgulhosamente fora de moda por mais de três décadas. Através de entrevistas com os membros da banda, incluindo seus excêntricos cofundadores Angelo Moore e Fisher Norwood, o filme revela a alquimia criativa, o choque de egos, e as amizades duradouras por trás do Fishbone.

A documentary about the band Fishbone, musical pioneers who have been rocking on the margins of pop culture for the past 25 years. Formed in 1979 in South Central-Los Angeles, Fishbone landed a major label record deal soon after graduating high school. However, after this early success, the band struggled for acceptance in a music industry, while their unabashedly hybrid style has kept them proudly out of fashion for over three decades. Through frank interviews with the band, including eccentric co-founders Angelo Moore and Norwood Fisher, the film reveals the creative alchemy, the clash of egos, and the enduring friendships behind Fishbone's storied career.

> CINE OLIDO
18 SET | DOM | 19h30
22 SET | QUI | 15h

> SOBRE OS DIRETORES

Lev Anderson se formou no Beloit College e trabalhou em planejamento urbano por cinco anos antes de saltar para o cinema. É fotógrafo de arte com obras expostas em San Francisco, no Japão e na Cidade do México.

Chris Metzler se formou na University of Southern California em Administração e Cinema. Sua estreia como diretor, em 2004, foi com o documentário premiado *Plagues & Pleasures on the Salton Sea*, narrado por John Waters, e foi exibido em muitos festivais.

> ABOUT THE DIRECTORS

Lev Anderson graduated from Beloit College and worked in urban planning for five years before jumping into filmmaking. He is a fine art photographer with works exhibited in San Francisco, Japan and Mexico City.

Chris Metzler graduated from University of Southern California with a degree in business and cinema. His 2004 feature length directorial debut was the multi-award winning documentary, *Plagues & Pleasures on the Salton Sea*, narrated by John Waters, which screened at many festivals.



FIX - THE MINISTRY MOVIE

> DOUGLAS FREEL
EUA | USA, 2011, Digital, 89 min

Roteiro | Writer n/d | n/a
Fotografia | Cinematography n/d | n/a
Montagem | Film Editing n/d | n/a
Música | Music Ministry
Com | With Al Jourgensen, Paul Baker, Trent Reznor, Lemmy Kilmister, Dave Navarro, Maynard James Keenan, Dr. Timothy Leary, William S. Burroughs

O Ministry talvez seja a banda mais assustadora do planeta e o filme "Fix - The Ministry Movie" não faz nada para mudar essa ideia. Com alguns dos momentos mais ultrajantes do rock'n'roll, Fix é um tremendo passeio. O Ministry levou o rock industrial ao mainstream, influenciou os líderes de algumas das bandas de rock mais importantes como Nine Inch Nails, Tool, Korn e The Dead Kennedys. Com performances ao vivo, entrevistas com os integrantes da banda, participações de Trent Reznor, Keenan Maynard, Lemmy Kilmister, Davis Jonathan, Dave Navarro, Jello Biafra, Dr. Timothy Leary e William S. Burroughs, Fix é um soco no estômago que se atreve a mostrar além dos limites do bom gosto e da decência.

Ministry has long been considered the scariest band on the planet, and "Fix - The Ministry Movie" does nothing to disperse that notion. With some of the most outrageous moments in rock'n'roll ever, Fix is one helluva ride. "Ministry" took the genre of industrial rock and made it mainstream and influenced the leaders of some of today's most important rock bands, such as Nine Inch Nails, Tool, Korn, and The Dead Kennedys. With live performances by Ministry, in depth interviews with the band, and appearances by Trent Reznor, Keenan Maynard, Lemmy Kilmister, Davis Jonathan, Dave Navarro, Jello Biafra, Dr. Timothy Leary e William S. Burroughs, Fix is a punch-in-the-stomach affair that dares to show beyond the boundaries of good taste and common decency.

> CINE OLIDO
17 SET | SAB | 17h
25 SET | DOM | 19h30

> SOBRE O DIRETOR

Douglas Freel fez videoclipes para bandas como KISS, Def Leppard, Rush, Poison, Cheap Trick, The Replacements, The Cult, Faith No More e Joan Jet. Além disso, participou de turnês com as bandas Metallica, Hate Breed, Cypress Hill, Red Hot Chili Peppers, Linkin Park, The Ramones.

> ABOUT THE DIRECTOR

Douglas Freel has made music videos for the likes of KISS, Def Leppard, Rush, Poison, Cheap Trick, The Replacements, The Cult, Faith No More, Joan Jet and toured with bands such as Metallica, Hate Breed, Cypress Hill, Red Hot Chili Peppers, Linkin Park, The Ramones.



INOCENTES - 30 ANOS

> CAROL THOMÉ e/and DUCA MENDES
Brasil | Brazil, 2011, Digital, 30 min

Roteiro | Writer Carol Thomé
Fotografia | Cinematography Carol Thomé e Duca Mendes
Montagem | Film Editing Carol Thomé
Música | Music Inocentes
Com | With Anselmo Monstro, Clemente Nascimento, Nonô, Ronaldo Passos, Wander Wildner, Sandra Coutinho, Mauricinho

Um documentário sobre uma das primeiras e mais importantes bandas de punk do Brasil: o Inocentes. O filme relembra a trajetória da banda, suas histórias e discute o movimento punk. Além dos integrantes do Inocentes - Anselmo Monstro, Clemente Nascimento, Nonô, Ronaldo Passos - traz as participações especiais de Wander Wildner (Replicantes), Sandra Coutinho (Mercenárias), e Mauricinho (primeiro vocalista do Inocentes).

A documentary about one of the first and most important punk bands in Brazil: Inocentes. The film recalls the journey of the band, their history and discusses the punk movement. Besides the members of Inocentes - Anselmo Monstro, Clemente Nascimento, Nonô, Ronaldo Passos - the film invited special guests as Wander Wildner (Replicantes), Sandra Coutinho (Mercenárias), e Mauricinho (Inocentes first vocalist).

> CINE OLIDO
16 SET | SEX | 19h30
24 SET | SAB | 17h

> SOBRE OS DIRETORES
Carol Thomé é jornalista, videorepórter e diretora. Filmografia: O Estranho Mundo de Von Victor (2010), Fabricação Própria - A Desordem do Desejo (2007), Hoje, Por Vozes Contamos (2006), Z.inema (2005), Segregamulhé e Amor (2004), Cotidiano (2004). Duca Mendes é fotógrafo, músico e diretor de arte. Após onze anos trabalhando com produção audiovisual para agências de publicidade e televisão, a co-direção no filme "Inocentes 30 anos" estreia sua carreira no cinema.

> ABOUT THE DIRECTORS
Carol Thomé is a journalist, video reporter and filmmaker. Filmography: O Estranho Mundo de Von Victor (2010), Fabricação Própria - A Desordem do Desejo (2007), Hoje, Por Vozes Contamos (2006), Z.inema (2005), Segregamulhé e Amor (2004), Cotidiano (2004). Duca Mendes is a photographer, musician and art director. After eleven years working with audiovisual production for advertising agencies and television, co-directed the film "Inocentes 30 anos", his premiere in film career.



PRESSPAUSEPLAY

> DAVID DWORSKY e/and VICTOR KÖHLER
Suécia | Sweden, 2011, Digital, 80min

Roteiro | Writer n/d | n/a
Fotografia | Cinematography Hannes Isaksson
Montagem | Film Editing David Dworsky e/and Victor Köhler
Música | Music Ólafur Arnalds, Ludvig Franzén, Carl Åborg, Feliz Martinz and Joel Hilme
Com | With Lena Dunham, Moby, Robyn, Seth Godin, Hot Chip, Lykke Li

O filme investiga a revolução digital que está transformando o nosso conceito de arte e cultura. O documentário abre uma discussão sobre os efeitos positivos e negativos da tecnologia sobre as indústrias da música, cinema, fotografia e literatura. Com ferramentas de criação mais acessíveis e fáceis de usar, ampliou-se a democratização da arte - permitindo que qualquer pessoa possa ser um artista, um músico, um cineasta. Alguns acreditam que a era digital revolucionou a arte para melhor e que este é o momento mais fértil para os artistas. Com a invenção da Internet e a explosão das mídias sociais, testemunhamos cada vez mais manifestações artísticas. Mas, com a democratização da cultura, vem o perigo da mediocridade e de se confundir o artista com o público. Quebrar todo o ruído está cada vez mais difícil e há possibilidades de o talento real se perder ao longo do caminho.

PRESSPAUSEPLAY examines the digital revolution currently transforming our concept of art and culture. This documentary opens a discourse about the positive and negative effects technology has had on the industries of music, film, photography, and writing. As the tools to create become more affordable and easier to use, a democratization of art has evolved - essentially enabling anyone to be an artist, a musician, a filmmaker. Some believe that the digital age has revolutionized art for the better and that this is the most fertile time for artists. With the invention of the Internet and the explosion of social media, we are now witnessing more art than ever before. But with the democratization of a culture comes the danger of mediocrity and the threat of confusing the artist with the audience. It's becoming increasingly harder for true artists to break through all the noise and there's a chance that real talent will be lost along the way.

> CINE OLIDO
18 SET | DOM | 17h
23 SET | SEX | 19h30

> SOBRE OS DIRETORES
Diretores e produtores suecos, Victor Köhler e David Dworsky uniram-se como um dupla em 2007. Sem formação formal, realizaram uma variedade de projetos de filmes de sucesso. Eles também são web-produtores e têm a sua própria produtora, House of Radon. "PressPausePlay" é o primeiro documentário da dupla.

> ABOUT THE DIRECTORS
Swedish directors and producers Victor Köhler and David Dworsky teamed up as a director duo in 2007. With no formal training, their hands-on approach has led to a variety of successful film projects. They are also web-producers with their own production company, House of Radon. PressPausePlay is their first feature documentary.



SANGUE, SUOR E VINIL: DIY NO SÉCULO 21

Blood, Sweat and Vinyl: DIY in the 21st Century

> KENNETH THOMAS

EUA | USA, 2011, Digital, 90 min

Roteiro | Writer n/d | n/a

Fotografia | Cinematography Todd Bell, Josh Keppel, Kenneth Thomas, Jozo Zovko

Montagem | Film Editing Kenneth Thomas

Música | Music n/d | n/a

Com | With n/d | n/a

Esse documentário é o resultado de cinco anos de obsessivas filmagens de shows, entrevistas exclusivas e pesquisas históricas focado nas bandas de três gravadoras radicalmente independentes: Hydrahead, Neurot e Constellation. Traz as bandas Neurosis, ISIS, Godspeed You! Black Emperor, Pelican, Oxbow, Evangelista, Thee Silver Mt. Zion Memorial Orchestra, Cave In, e muitas outras. Essas gravadoras trazem uma combinação difícil de definir: música pesada com uma estética visual que tem conquistado fãs no mundo inteiro, sem utilizar o rádio ou qualquer mídia corporativa. Eles defendem o legado de tratar a música como uma forma de arte, não como um produto. Este filme é uma resposta para aqueles que questionam onde estaria o espírito do punk rock hoje.

This documentary is the product of five years of obsessive filming of live concert footage, exclusive interviews, and historic documentation focusing on three fiercely independent music labels - Hydrahead, Neurot, and Constellation - and their bands. Featuring Neurosis, ISIS, Godspeed You! Black Emperor, Pelican, Oxbow, Evangelista, Thee Silver Mt. Zion Memorial Orchestra, Cave In, and many others. These labels combine hard-to-define, heavy music with a visual aesthetic that has enraptured worldwide fans, without the need for radio or corporate media outlets. They uphold the legacy of treating music as an art form, not as a product. This film is an answer to those who question where the spirit of punk rock is today.

> CINE OLIDO

17 SET | SAB | 19h30
25 SET | DOM | 17h

> SOBRE O DIRETOR

Kenneth Thomas é o artista por trás da Productions Scourge. Passou os últimos 15 anos em multi-funções em câmera, direção, edição e fotografia. Seus trabalhos anteriores incluem vídeos musicais dirigindo, produzindo e filmando para The Residents, X, The Chameleons UK, Queens of the Stone Age, ISIS, Neurosis, Yanni, Bruce LaBruce, William Shatner, e muitos outros artistas. Ele está em processo de conclusão de uma trilogia intitulada "The Pathology of Civilization".

> ABOUT THE DIRECTOR

Kenneth Thomas is the independent eye and artist behind The Scourge Productions. He has spent the last 15 years capturing his multi-disciplinary skills in shooting, directing, editing, and photography. Kenneth's previous works have included directing music videos, producing EPK's and filming for The Residents, X, The Chameleons UK, Queens of the Stone Age, ISIS, Neurosis, Yanni, Bruce LaBruce, William Shatner, and many other artists. He is in the process of completing a film trilogy entitled "The Pathology of Civilization".



THE OTHER F WORD

> ANDREA BLAUGRUND

EUA | USA, 2010, Digital, 98 min

Roteiro | Writer Andrea Blaugrund

Fotografia | Cinematography Geoffrey Franklin

Montagem | Film Editing Geoffrey Franklin

Música | Music Andrea Blaugrund Nevins, Cristan Crocker Reilly, Geoffrey Franklin

Com | With Tony Adolescent, Art Alexakis, Rob Chaos, Joe Escalante, Josh Freese, Fat Mike, Flea, Lars Frederiksen, Matt Freeman, Jack Grisham, Brett Gurewitz, Tony Hawk, Greg Hetson, Mark Hoppus

No final dos anos 70 e início dos 80, uma bomba musical caiu na paisagem cultural da América, dando início a uma nova geração de adolescentes nihilistas cheios de raiva e ressentimento. Foi o nascimento do punk rock. Punks eram conhecidos por viver intensamente e morrerem jovens rebeldes. Então o que acontece quando estes anarquistas crescem e chegam à vida adulta? O que acontece quando esses punks se tornam pais? Um documentário cômico sobre a vida atual de lendários ícones do punk rock como Jim Lindberg do Pennywise e Flea do Red Hot Chili Peppers. "The Other F Word" é um estudo improvável de como criar filhos suaviza até mesmo os mais difíceis dos homens. Bebidas, drogas e guitarras estão agora sendo substituídas por fraldas, bonecas Barbie e American Idol.

In the late 70s and early 80s a musical bomb dropped on the cultural landscape of America, sparking a new generation of nihilistic adolescents full of rage and resentment. This was the birth of punk-rock. Punkers were known as live hard, die young rebels. So what happens when these anarchists grow up and find themselves middle-aged? What happens when these punks become fathers? A comical documentary about the present lives of legendary punk-rock icons like Jim Lindberg from Pennywise and Flea from Red Hot Chili Peppers, The Other F Word is an unlikely study of how raising children softens even the toughest of men. Booze, drugs, and guitars are now being replaced with diapers, Barbie dolls, and American Idol.

> CINE OLIDO

16 SET | SEX | 19h30
24 SET | SAB | 17h

> SOBRE A DIRETORA

Formada em Harvard, Andrea Blaugrund Nevins escreve, dirige e produz documentários em Los Angeles. Produziu vários documentários para a ABC News. Já foi premiada no Emmy e nomeada ao Oscar na categoria de documentário.

> ABOUT THE DIRECTOR

Andrea Blaugrund Nevins is a Harvard graduate who writes, directs, and produces documentaries in Los Angeles. She has produced a number of documentaries for ABC News. Nevins is an Emmy Award winning and Academy Award nominated documentary director, writer and producer.



UMA ILHA

An Island

> VINCENT MOON

Dinamarca | Denmark, 2011, Digital, 48 min

Roteiro | Writer n/d | n/a

Fotografia | Cinematography Vincent Moon

Montagem | Film Editing Lucas Archambault e/and Vincent Moon

Música | Music Efterklang

Com | With Efterklang (Mads Brauer, Casper Clausen, Thomas Husmer & Rasmus Stolberg)



Em agosto de 2010, o cineasta francês Vincent Moon e a banda Efterklang se encontram em uma ilha na costa dinamarquesa. O objetivo era fazer um filme com a mesma duração de um álbum e muitas performances, experiências e colaborações. Num período intenso de quatro dias, Efterklang contou com a colaboração de mais de 200 músicos locais, crianças e seus próprios parentes, na criação de performances e interpretações das músicas de seu álbum Magic Chairs. "Na Ilha" é um filme pouco convencional sobre música e um documentário abstrato sobre uma banda e uma ilha.

In August 2010, French filmmaker Vincent Moon and Efterklang's band met up on an island off the Danish coast. The objective was to shoot a film. A film with the same length as an album, and a film full of performances, experiments and collaborations. Over an intense period of 4 days Efterklang collaborated with more than 200 local musicians, kids and their own parents, creating new performances and interpretations of songs from their album Magic Chairs. An Island is an unconventional music performance film and an abstract documentary about a band and an island.

> CINE OLIDO

18 SET | DOM | 17h

23 SET | SEX | 19h30

> SOBRE O DIRETOR

Vincent Moon (seu verdadeiro nome é Mathieu Saura), nascido em Paris em 25 de agosto de 1979, é um cineasta independente conhecido principalmente por seus videoclipes de músicos de indie rock, bem como de alguns artistas do mainstream como Tom Jones, REM ou Arcade Fire. Faz também filmes experimentais e documentários. Seu filme de 2009, "La Faute Des Fleurs", sobre a cantora japonesa Kazuki Tomokawa ganhou o prêmio Sound & Vision no Festival Internacional de Documentário de Copenhagen.

> ABOUT THE DIRECTOR

Vincent Moon (real name Mathieu Saura, Paris, August 25, 1979) is an independent filmmaker mainly known for his field work music videos of indie rock related musicians as well as some notable mainstream artists like Tom Jones, R.E.M. or Arcade Fire. Besides making music videos he also makes experimental films and documentaries. His 2009 film, La Faute Des Fleurs about Japanese singer Kazuki Tomokawa won the Sound & Vision Award at Copenhagen International Documentary Festival.





RETROSPECTIVA BÉLA TARR

RETROSPECTIVE BÉLA TARR





21 NOTAS INCOMPLETAS SOBRE BÉLA TARR

“MEU PONTO DE VISTA MORAL QUESTIONA PARA MIM AQUILO QUE PENSO.” (B.Tarr)

1. 1977. Para um jovem diretor húngaro de 22 anos, o cinema estava indo de mal a pior. Distante da sua realidade, os atores e cenografias pareciam artificiais, os roteiros medíocres. Ele queria mais do cinema. Com este impulso de ser um “film fighter” como ele mesmo diz, Béla Tarr realizou seu primeiro filme “no budget” - sem dinheiro algum, “Ninho Familiar”. Convidou pessoas comuns (atores não profissionais), improvisou câmera e roteiro e criou um filme que discute de maneira intensa a questão da moradia e do espaço das relações familiares na Hungria comunista. Enclausurados numa convivência forçada com toda família num apartamento, um casal vive esta impossibilidade utópica do “viver junto”. A individualidade é esmagada pelas desavenças. A câmera é claustrofóbica como o exíguo espaço urbano.

2. Béla estava no auge de sua juventude quando se juntou aos amigos para criar o que foi reconhecido como a Budapest School. Um grupo de documentaristas de um lado e artistas experimentais do outro que disputavam as verbas do Estúdio de Béla Balázs. Preservavam o realismo mas Béla pendia para a “coisa” poética, estando no limiar entre ficção e documentário desde o início e sempre.

3. 1980. Lança “O Outsider”, filme que traz a figura emblemática do sujeito, Andras, com um talento nato para música, mas esmagado neste confuso e burocrático sistema em que se vê perdido. As más condições de vida levam a refletir mais sobre o sistema. *“Não é só um problema social, mas ontológico, quase cósmico”*, como diz Béla.

4. 1982. “Pessoas Pré-fabricadas” parece complementar (com “Ninho Familiar” e “O Outsider”) a trilogia da desagregação social e familiar. A classe operária é a personagem de Tarr. Pela primeira vez contrata atores profissionais.

5. Béla Tarr prefere o não ator ou o ator “não tão bom”. Para expor sua personalidade real?



6. 1981. Béla Tarr se forma na Academia Húngara de Teatro e Cinema, mas agradece mesmo ao professor que lhe diz: *“Não fique sentado aqui, vá e filme!”*. Faz “Macbeth”, em 82, adaptação de Shakespeare para a TV, mas radicaliza nos longos planos, na atmosfera. Macbeth do seu jeito, diria.

7. Começa a refinar seu estilo. Seu cinema trata da decadência e dos distúrbios da sociedade, embora com um viés metafísico. A construção deste homem imaginário e real.

8. O cinema de Béla, como é conhecido hoje, se delinea assim emblemático a partir de “Maldição” (1987). A fotografia preto e branco, uma espécie de continuidade psicológica, longos silêncios, monólogos, longos e poucos planos, a composição suntuosa do quadro, a música, e uma câmera inconfundível que escrutina o ambiente em travellings lentos e sóbrios. E os temas repassam a moral deste homem: suas escolhas, a solidão, sua dignidade.

9. *“Todos os heróis são solitários.”*

10. Segundo Béla, cabe ao diretor ter tudo meticulosamente planejado para que algo aconteça ali, intensamente. É fundamental a escolha da locação, a precisão, para que o imprevisto, a improvisação dos atores aconteça.

11. Me parece que toda a trajetória de Béla Tarr apontava para

o nascimento de sua obra-prima “Satantango” em 1994. Um filme de 7 horas e 15 minutos que possui apenas 150 planos, baseado no livro de László Krasznahorkai.

12. Béla vai para o campo, muda-se a perspectiva do homem e do espaço.

13. “Satantango” está dividido em 12 partes assim como o tango. Uma comunidade rural comunista está falida, e seus moradores pretendem abandonar o lugar. A decadência física e moral nos faz perguntar: que homem é este? Que mente, trai, mata e espia o outro? Chove, está frio, e a vida corre num ritmo estranho. Tarr talvez queira dizer muito pouco, mas a intensidade do que diz faz valer cada minuto. Cada evento é contado



NINHO FAMILIAR

Family Nest | Családi Tűzfészek

1977, Hungria | Hungary, 35mm, 108 min



> CINESESC: 16 SET | SEX | 15h
22 SET | QUI | 19h

Roteiro | Writer Béla Tarr

Fotografia | Cinematography Barna Mihók, Ferenc Pap

Montagem | Film Editing Anna Kornis

Música | Music János Bródy, Mihály Mórícz, Szabolcs Szörényi, Béla Tolcsvay, László Tolcsvay

Com | With Gábor Kun, Mrs Gábor Kun, Mrs László Horváth, László Horváth

Irén e sua pequena filha, Krisztike, vivem apertadas em uma quitinete no subúrbio, que precisam dividir com quatro parentes do marido de Irén, agora no Exército. Um clássico da Budapest School, uma espécie de cinema-verité húngaro da qual Béla Tarr era um dos mentores, o filme captura a vida de uma família comum em uma sociedade falida. A proximidade de várias pessoas em um espaço tão reduzido leva a brigas intermináveis e a um sentimento infinito de desesperança. A situação no pequeno apartamento começa a ficar insuportável...

Irén and her little daughter, Krisztike are squeezed in a suburban room-and-kitchen flat, which they have to share with four relatives of her husband, now in the army. A classic film from the Budapest School, a kind of an Hungarian cinema verité style that Béla Tarr was one of the mentors, the film captures the lives of an ordinary family in a broken society. The proximity of too many people in too small a space leads to tireless arguments and a feeling of unending hopelessness. The situation in the tiny apartment is becoming unbearable...

O OUTSIDER

The Outsider | Szabadgyalog

1980, Hungria | Hungary, 35mm, 135 min



> CINESESC: 19 SET | SEG | 14h15
25 SET | DOM | 14h30

Roteiro | Writer Béla Tarr

Fotografia | Cinematography Barna Mihók, Ferenc Pap

Montagem | Film Editing Agnes Hranitzky

Música | Music András Szabó

Com | With András Szabó, Jolan Fodor, Imre Donko

Filmado em uma pequena cidade industrial, Béla Tarr, em seu segundo longa-metragem, retoma diversas ideias de "Ninho Familiar". Andras tem um talento musical raro, mas sem rumo, ele carece de sentido e propósito na vida. Ele abandona seu emprego num hospital por um trabalho na fábrica, casa com uma mulher que ele realmente não ama, apesar de ter tido um filho com outra. Sua única saída é através da música, da dança e de beber no bar local. Filmado principalmente em close-ups, o filme apresenta um mundo de opções limitadas e poucas oportunidades. Captura o drama da vida moderna como ela é, resultando em uma instigante experiência.

Working in a small industrial town, Tarr, in his second feature, readdresses many of the ideas of Family Nest. Andras has a unique musical talent, but aimless, he lacks direction and purpose in his life. He quits his job at a hospital to drift into a factory job; then he marries a woman he does not really love, though he has fathered a child by another. His only escape is through music, dancing, and drinking at the local tavern. Shot mostly in close-ups, the film instantly communicates a world of limited options and few opportunities. It captures the drama of modern life as it is lived, resulting in a thought-provoking experience.





PESSOAS PRÉ-FABRICADAS

Prefab People | Panelkapcsolat

1982, Hungria | Hungary, 35mm, 84 min



> CINESESC: 21 SET | QUA | 19h
27 SET | TER | 17h

Roteiro | Writer Béla Tarr
Fotografia | Cinematography Barna Mihók, Ferenc Papp
Montagem | Film Editing Agnes Hranitzky
Música | Music n/d | n/a
Com | With Róbert Koltai, Judit Pogány

Este terceiro filme de Béla Tarr é um retrato realista do sofrimento de um jovem casal da classe trabalhadora com as tensões diárias do casamento. Começando com uma terrível discussão entre marido e mulher, Tarr examina os mínimos detalhes da vida de seus personagens para ver o que os levou a esta situação. O filme reflete a lenta decadência do casamento sob a pressão da miséria e do desalento da era comunista. Pela primeira vez, Tarr utiliza atores profissionais mas mantém a estrutura de seus primeiros filmes com atuações improvisadas e uso generoso de câmera na mão para examinar faces devastadas pelo desespero.

Béla Tarr's third film is a relentlessly realistic portrait of a young working-class couple suffering the everyday stresses of marriage. Beginning with a terrible argument between husband and wife, Tarr subsequently examines the minute details of his character's lives to see what brought them to this moment. The film reflects the slow decay of a marriage under the pressure of Communist-era misery and depression. This is Béla Tarr's first film with professional actors, it is exemplary of his early cinema: loose in structure, improvisational in acting style, with generous use of a handheld camera to examine faces ravaged by despair.

MACBETH

1982, Hungria | Hungary, Betacam, 72 min



> CINESESC: 26 SET | SEG | 17h

Roteiro | Writer William Shakespeare (Play), Béla Tarr
Fotografia | Cinematography Buda Gulyás, Ferenc Papp
Montagem | Film Editing n/d | n/a
Música | Music András Szabó
Com | With György Cserhalmi, Erzsébet Kútvolgyi And Ferenc Bencze

Produzida para a televisão, esta versão de "Macbeth", de Shakespeare, contém apenas duas cenas: uma de cinco minutos e outra de 67 minutos. Para o crítico Jonathan Rosenbaum, este trabalho é um ponto de inflexão na carreira de Tarr: "Praticamente toda a ação importante é encenada em primeiro plano, com a câmera acompanhando determinadas personagens e alcançando outros em seus movimentos e confabulações em meio à neblina, à luz de lamparinas, em cenários cavernosos e úmidos. O filme retoma elementos dos três primeiros longas-metragens de Tarr, ao mesmo tempo em que antecipa os movimentos extensos e coreografados da câmera, bem como a demonologia metafísica de seus três filmes seguintes."

Made for television, this version of Shakespeare's Macbeth contains only two shots, of five and sixty-seven minutes respectively. For critic Jonathan Rosenbaum it marks a turning point in Tarr career: "Practically all the important action is staged in the foreground, with the camera following some characters and picking up others as it relentlessly tracks their movements and machinations through fog, torchlight, and dank, grottolike settings. ...this video reprises elements from Tarr first three features while anticipating the extended, choreographed camera movements and metaphysical demonology of his second three".



ALMANAQUE DE OUTONO

Almanac Of Fall | Őszi Almanach

1984, Hungria | Hungary, 35mm, 120 min



> CINESESC: 22 SET | QUI | 21h
28 SET | QUA | 16h40

Roteiro | Writer Béla Tarr

Fotografia | Cinematography Buda Gulyás, Ferenc Pap, Sándor Kardos

Montagem | Film Editing Ágnes Hranitzky

Música | Music Mihály Vig

Com | With Hédi Temessy, Erika Bodnár, Miklós Székely B., Pál Hetényi, János Derzsi

Um apartamento enorme, decadente e claustrofóbico é o cenário deste intenso drama de Béla Tarr. Numa densa atmosfera, os moradores do apartamento, entre eles uma idosa, revelam seus mais obscuros segredos, medos, obsessões e hostilidades. A concepção visual, com suas luzes cinza-azuladas e vermelho-alaranjadas, enfatiza a artificialidade do ambiente fechado, enquanto os ângulos da câmera, com seu movimento lento e constante, marcam os conflitos entre as personagens. A velha senhora torna-se enredada em jogos de poder por seus filhos e cuidadores.

A large, crumbling and claustrophobic apartment is the setting for this intense chamber drama from Bela Tarr. In this dense setting, the inhabitants of the apartment, an older woman and her entourage, reveal their darkest secrets, fears, obsessions and hostilities. The visual design, with its blue-gray and orange-red lighting, stresses the artificiality of the closed environment, and the camera angles and slow but constant movement comment on the characters power struggle. The old woman becomes ensnared in the power plays of her children and caretakers.

MALDIÇÃO

Damnation | Kárhozat

1987, Hungria | Hungary, 35mm, 122 min



> CINESESC: 21 SET | QUA | 14h30
24 SET | SAB | 19h

Roteiro | Writer László Krasznahorkai, Béla Tarr

Fotografia | Cinematography Gábor Medvigy

Montagem | Film Editing Ágnes Hranitzky

Música | Music Mihály Vig

Com | With Miklós Székely B., Vali Kerekes, Hédi Temessy, Gyula Pauer, György Cserhalmi

Em "Maldição", o enquadramento claustrofóbico e as técnicas do cinéma-verité dos primeiros filmes de Tarr cedem lugar a paisagens expansivas e a uma mise-en-scène estilizada. O filme acompanha os planos e confabulações de um triste quarteto de personagens. Karel apaixona-se por uma atraente e perigosa cantora de cabaré, mas ela apenas o usa. O clima gélido, os bares escuros e os cães vadios são metáforas para o desespero de Karel. Para Tarr, a trama é secundária: "O filme é sobre a paisagem, os elementos e a natureza – sobre um mundo único em que nada permanece."

In *Damnation* the claustrophobic framing and vérité techniques of Tarr earlier films open up to expansive landscapes and a stylized mise-en-scène. The film weaves and tracks through the plots and schemes of a dismal quartet of characters. Karel falls in love with an attractive but dangerous cabaret singer, but she only uses him. The bleak weather, dark bars, and wandering stray dogs are metaphors for Karel's desperation. For Tarr the story is secondary: "The film is about the landscape, the elements, and nature, about a unique world in which nothing remains."



SATANTANGO

Sátántangó

1994, Hungria/Alemanha/Suíça | Hungary/Germany/ Switzerland, 35mm, 435 min



> CINESESC: 17 SET | SAB | 21h30

Roteiro | **Writer** László Krasznahorkai, Béla Tarr

Fotografia | **Cinematography** Gábor Medvigy

Montagem | **Film Editing** Agnes Hranitzky

Música | **Music** Mihály Víg

Com | **With** Mihály Víg, Putyi Horváth Dr., Peter Berling, Barna Mihók, Éva Almási Albert, Alfréd Járai, Erika Bók, Miklós Székely B., János Derzsi, László Felugossy, Erzsébet Gaál, Irén Szajki

A obra-prima de Tarr foi saudada como um panorama definitivo do fim do Comunismo na Europa Oriental. Com mais de sete horas de duração, este épico mostra o desmoronamento, em desagregação e traição, de uma fazenda coletiva. A complexa trama acompanha um grupo de pessoas que vive em uma pequena cidade dilapidada na Hungria pós-comunismo. Tarr examina suas vidas paralisadas através de uma série de episódios narrados a partir do ponto de vista de cada pessoa. O diretor afirmou que a estrutura do filme foi inspirada no tango, com seus seis passos para frente e seis para trás – uma ideia que também se reflete nas redundâncias do esquema temporal. A narrativa é acompanhada por uma impressionante fotografia em preto-e-branco e pelos movimentos pacientes e sinuosos da câmera. Os véus de lama e chuva não obscurecem o humor macabro de Tarr.

Tarr masterpiece to date has been hailed as a definitive statement on the end of Communism in Eastern Europe. Over seven hours long, this epic maps the crumbling of a failed collective farm into dissolution and betrayal. The complex story follows a group of people living in a dilapidated village in post-communist Hungary. Tarr examines their standstill lives through a series of episodes told from each person's point-of-view. Tarr has said that the films form was inspired by the tango, with its six steps forward, six back an idea also reflected in the overlaps of the time scheme. The narrative is matched by stunning black-and-white photography and patient, serpentine camera movements. The blankets of mud and rain do not obscure Tarr gallows humor.

HARMONIAS DE WERCKMEISTER

Werckmeister Harmonies | Werckmeister Harmóniák

2000, Hungria/Itália/Alemanha/França | Hungary/Italy/Germany/ France, 35mm, 145 min



> CINESESC: 20 SET | TER | 16h30
25 SET | DOM | 21h

Roteiro | **Writer** László Krasznahorkai, Béla Tarr

Fotografia | **Cinematography** Erwin Lanzensberger, Miklós Gurbán, Emil Novák, Patrick De Ranter, Jörg Widmer, Gábor Medvigy, Rob Tregenza

Montagem | **Film Editing** Agnes Hranitzky

Música | **Music** Mihály Víg

Com | **With** Djoko Rosić, Ferenc Kállai, János Derzsi, Hanna Schygulla, Peter Fitz, Lars Rudolph, Tamás Wichmann

No meio de um inverno rigoroso, em uma cidade das planícies, um povo estranhamente inativo, dividido e impaciente espera por um circo que apresentará uma magnífica baleia e um misterioso príncipe. Rodado no mesmo soturno mundo rural de “Maldição” e “Satantango”, o filme explora as fronteiras precárias entre civilização e barbárie. Violência e beleza irrompem de modo igualmente inesperado neste fascinante universo.

In the middle of a harsh, biting winter, in a town on the plains, a strangely inactive, divided, and restless population awaits a circus featuring a magnificent whale and a mysterious prince. Set in the rural world of Damnation and Sátántangó, the film explores the precarious boundaries between civilization and barbarism. Violence and beauty erupt equally unexpectedly in this mesmerizing universe.



O HOMEM DE LONDRES

The Man From London | A Londoni Férfi

2007, França/Alemanha/Hungria | France/Germany/Hungary, 35mm, 132 min



> CINESESC: 23 SET | SEX | 20h30
29 SET | QUI | 16h30

Co-author: Ágnes Hranitzky

Roteiro | Writer László Krasznahorkai, Béla Tarr

Fotografia | Cinematography Fred Kelemen

Montagem | Film Editing Agnes Hranitzky

Música | Music Mihály Vig

Com | With Miroslav Krobot, Tilda Swinton, Erika Bók, János Derzsi, Ági Szirtes, István Lénárt

Certa noite, Maloin, manobreiro em uma estação ferroviária do litoral, testemunha um terrível assassinato. A vítima submerge na água, agarrada a uma maleta. Maloin tenta resgatar a maleta, já que nada mais pode ser feito para salvar o afogado. Maloin abre a maleta: está cheia de dinheiro. Ele se vê cara-a-cara com as questões da moralidade, do pecado, do castigo, da linha divisória entre a inocência e a cumplicidade em um crime, e esse estado de ceticismo leva à questão ontológica do sentido e da validade da existência.

One night Maloin, a switchman at a seaside railway station, witnesses a terrible murder. The victim sank into the water, clutching a suitcase in his hand. This leaves Maloin to fetch the suitcase, since nothing could be done to save the drowned man. He takes it up to his control room and opens it: it is packed with money. He comes face to face with issues of morality, sin, punishment, the line between innocence and complicity in a crime, and this state of scepticism leads him to the ontological question of the meaning and worth of existence.

O CAVALO DE TURIM

The Turin Horse | WA Torinói Ló

2011, Hungria/França/Alemanha/Suíça/EUA | Hungary/France/Germany/Switzerland/USA, 35mm, 146 min



> CINESESC: 18 SET | DOM | 18h30

Co-author: Ágnes Hranitzky

Roteiro | Writer László Krasznahorkai, Béla Tarr

Fotografia | Cinematography Fred Kelemen

Montagem | Film Editing Ágnes Hranitzky

Música | Music Mihály Vig

Com | With János Derzsi, Erika Bók and Mihály Kormos

“Em Turim, em 3 de janeiro de 1889, Friedrich Nietzsche sai do imóvel da Via Carlo Albert, número 6. Não muito longe dali, o condutor de uma carruagem de aluguel está tendo problemas com um cavalo teimoso. O cavalo se recusa a sair do lugar, o que faz com que o condutor, apressado, perca a paciência e comece a chicoteá-lo. Nietzsche aparece no meio da multidão e põe fim à cena brutal, abraçando o pescoço do animal, em prantos. De volta à sua casa, Nietzsche então permanece imóvel e em silêncio durante dois dias estendido em um sofá, até que pronuncia as definitivas palavras finais (“Mãe, eu sou um idiota”) e vive por mais dez anos, mudo e demente, sendo cuidado por sua mãe e suas irmãs. Não se sabe que fim levou o cavalo.”

Esse é o texto de abertura de O Cavalo de Turim. Béla Tarr, a partir desse evento de Nietzsche, dá prosseguimento à história, descrevendo a vida do condutor de uma carroça, de sua filha e do cavalo após o acontecido. Este último trabalho do diretor húngaro contém todas as marcas registradas de seu estilo inimitável, incluindo longas cenas, fotografia em preto-e-branco e raro diálogo.

“In Turin on 3rd January, 1889, Friedrich Nietzsche steps out of the doorway of number six, Via Carlo Albert. Not far from him, the driver of a hansom cab is having trouble with a stubborn horse. Despite all his urging, the horse refuses to move, whereupon the driver loses his patience and takes his whip to it. Nietzsche comes up to the throng and puts an end to the brutal scene, throwing his arms around the horse’s neck, sobbing. His landlord takes him home, he lies motionless and silent for two days on a divan until he mutters the obligatory last words (“Mutter, ich bin dumm”), and lives for another ten years, silent and demented, cared for by his mother and sisters. We do not know what happened to the horse.” (Béla Tarr’s introductory words at the beginning of the film).





HOTEL MAGNEZIT

1978, Hungria | Hungary, 35mm, 10 min

> CINESESC: 21 SET | QUA | 19h
27 SET | TER | 17h

Este filme é um falso documentário, que conta a história de um trabalhador em uma pensão. Timor, que trabalha no escritório da Força Aérea, é pego em flagrante roubando e está prestes a ser expulso da pensão. Seus colegas de trabalho, que haviam sido seus cúmplices, viram-lhe as costas, e ele é jogado sozinho nas ruas. O filme retrata emoções que surgem com as interações cotidianas, como desprezo, antagonismo e desespero.

This film is a fake documentary, deals with the story of a laborer in a boarding house. Timor, who works in the Air Force office, is caught red-handed stealing and is about to be kicked out of the boarding house. The coworkers, who had been his accomplices, turn a cold shoulder and his is thrown out alone on the streets. The film portrays emotions that come with daily interactions, such as contempt, antagonism, and despair.

O ÚLTIMO BARCO

The Last Boat - City Life | Utolsó Hajó

1989, Hungria | Hungary, Betacam, 32 min

> CINESESC: 17 SET | SAB | 14h

“City Life” pode ser descrito como um panorama caleidoscópico do mundo. Trata-se de uma antologia visual de 12 histórias criadas por 12 inovadores diretores de todas as partes do mundo. Cada diretor apresenta sua visão pessoal da cidade que conhece tão bem. Essa é uma visão de dentro das mudanças políticas, culturais e sociais das cidades do mundo da década de 1990. A contribuição de Tarr é sobre Budapeste, que está sendo evacuada. Os últimos moradores estão deixando a cidade... Um retrato do povo húngaro na construção de uma nova sociedade, em que as heranças do comunismo estão fadadas ao ocaso e as primeiras tentações do capitalismo já se encontram à espreita...

City Life can best be characterized as a kaleidoscopic panorama of the world. It is a visual anthology of twelve short stories by twelve innovative directors from all over the world. In each contribution each filmmaker presents his personal view of that city he knows so well. This is an inside view of the political, cultural and social changes in the cities of the world of the 1990s. Tar's contribution is about the city of Budapest that is being evacuated. The last residents are leaving the city... A portrait of the Hungarian people at the dawn of a new society, where the relics of communism are laid to rest and the first temptations of capitalism are already at the gates...

JORNADA PELAS PLANÍCIES

Journey On The Plain | Utazás Az Alföldön

1995, Hungria | Hungary, Betacam, 35 min



> CINESESC: 17 SET | SAB | 14h

Filme protagonizado por Víg Mihály, compositor e ator principal de “Satantango”, e rodado em muitas das mesmas locações do filme. Através de um monólogo combinado com belas cenas, o filme expõe os aspectos das emoções humanas vivenciados pelo diretor enquanto viajava pelas planícies húngaras. Levantam-se questões fundamentais sobre a existência humana, como as emoções que oscilam entre a repetição da vida, a morte, a tristeza e a alegria.

Starring composer and Sátántangó lead actor Víg Mihály. Shot on many some of the same locations as Sátántangó. The film expresses through monologue combined with beautiful scenes the aspects of human emotion that the director experienced while traveling the plains. It raises fundamental questions about the human existence, such as human emotions that fluctuate between the repetition of life and death, and sadness and joy.





PRÓLOGO

Prologue | Prológus

2004, Hungria | Hungary, 35mm, 5 min



> CINESESC: 21 SET | QUA | 14h30
24 SET | SAB | 19h

Este curta-metragem integra o projeto "Visions of Europe". "Este filme nos mostra que cada ser humano tem uma vida, que cada ser humano tem um rosto, um olhar crítico e um nome que lhe são inalienáveis – que cada ser humano, enfim, tem uma dignidade. Precisamos tentar proteger essa dignidade. Quando alguém se vir privado dela, precisamos reconquistá-la. O filme trata da dignidade humana, exibindo humilhados e ofendidos – é um filme da Hungria." (Béla Tarr)

This short was a part of Visions of Europe. "This film tells us that each human being has a life, that each human being has a face, a critical look and a name that are inalienable - that each human being has a dignity. We must try to protect this dignity. Should anyone be deprived of it, we must try to conquer it back for them. This film is about human dignity, it shows humiliated, offended people, it is a film from Hungary." (Béla Tarr)



RETROSPECTIVA CLAIRE DENIS

RETROSPECTIVE CLAIRE DENIS



CHOCOLATE

Chocolat

1988, França/Alemanha/Camarões | France/Germany/Cameroon, Ficção | Fiction, 35mm, 105 min



> CINESESC: 17 SET | SAB | 15h30
22 SET | QUI | 17h

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau
Fotografia | Cinematography Robert Alazraki
Montagem | Film Editing Monica Coleman, Claudine Merlin, Sylvie Quester
Música | Music Abdullah Ibrahim
Com | With Isaach De Bankolé, Giulia Bosch, François Cluzet, Jean-Claude Adelin, Laurent Arnal, Jean Bediebe, Jean-Quentin Châtelain, Emmanuelle Chaulet, Kenneth Cranham, Jacques Denis

O filme de estreia de Claire Denis vê o colonialismo através dos olhos de uma garota branca: France, a filha de um oficial francês, cresce no fim da década de 1950, em Camarões. Quando o pai se ausenta da fazenda, France e sua mãe ficam aos cuidados do criado negro Protée. A história, que começa com um flashback, foca o relacionamento entre os três. France sente-se próxima de Protée, apoiando os pontos de vista do criado. Um desejo latente paira entre Protée e sua mãe. As hierarquias (ainda) permanecem intactas, mas alguns gestos já deixam entrever pequenas fissuras na estrutura colonial, sinais de inquietude. Um filme, de cunho autobiográfico, sobre olhares e gestos, espanto e silêncio, estados de espírito latentes.

Claire Denis' debut film views colonialism through the eyes of a white girl: France grows up at the end of the 1950s as the child of a French colonial official in Cameroon. When the father is away from the remote farm, she and her mother are often taken care of by the black servant Protée. The story, which starts with a flashback, focuses on the relationship between the three. France has a feeling of closeness toward Protée – she takes sides with his gaze. There's a sense of latent desire between her mother and Protée. The hierarchies are (still) intact, yet some gestures already reveal fine cracks in the structure of colonial, signs of unrest. An (autobiographically based) film on gazes and gestures, astonishment and silence, latent moods.

MAN NO RUN

1989, França | France, Documentário | Documentary, 35mm, 90 min



> CINESESC: 29 SET | QUI | 14h40

Roteiro | Writer Claire Denis
Fotografia | Cinematography Pascal Marti, Jean-Bernard Menoud
Montagem | Film Editing n/d | n/a
Música | Music Les Têtes brûlées
Com | With Les Têtes Brûlées

O documentário acompanha a banda camaronesa Les Têtes Brûlées em sua primeira turnê pela França. A banda toca música tradicional Bikutsi em uma variante rápida, selvagem, usando guitarras elétricas. O filme exhibe shows emocionantes que levam o público à loucura, porém mostra também o tédio entre as apresentações, as rotinas diárias, as estradas desoladas e o contato com o frio ambiente francês, que culmina em episódios surpreendentes.

The documentary accompanies the band Les Têtes Brûlées from Cameroon on their first tour of France. The band plays traditional Bikutsi music in a wild, fast variant with electric guitars. The film shows gripping concerts with an audience going wild, but also the boredom between performances, daily routines, dreary highways, and the confrontation with the foreign, cold French environment, which leads to droll scenes.

JACQUES RIVETTE, O VIGILANTE

Jacques Rivette, The Night Watchman | Jacques Rivette, Le Veilleur

1990, França | France, Documentário | Documentary, Betacam, 125 min



> CINESESC: 19 SET | SEG | 21h20

Roteiro | Writer n/d | n/a

Fotografia | Cinematography Agnès Godard

Montagem | Film Editing Dominique Auvray

Música | Music n/d | n/a

Com | With Jacques Rivette, Bulle Ogier, Jean Babilée, Jean-François Stévenin

Integrante da série “Cinéma, de notre temps”, este documentário de Claire Denis retrata o diretor e crítico de cinema Jacques Rivette, de quem ela foi assistente, geralmente avesso à mídia, em conversas com outro crítico e cinéfilo, Serge Daney. Nas duas partes do filme (O dia/A noite), os dois encontram-se às voltas com o início da “turma dos quatro” – Godard, Rivette, Rohmer e Truffaut –, com o Cahiers du Cinéma, André Bazin e – em palavras e imagens – com cinco trabalhos essenciais da filmografia de Rivette: “Paris nous appartient”, “L’Amour fou”, “Out 1”, “Duelle” e “Le Pont du Nord”.

Within the frame of the legendary series, “Cinéma, de notre temps”, Claire Denis portrays the media-shy director and film critic Jacques Rivette, whose assistant she once was, in conversation with another critic and cinéophile, Serge Daney. In the two parts of the film (Le jour/La nuit), they deal with the debuts of the “gang of four”, Godard, Rivette, Rohmer and Truffaut, the Cahiers du Cinéma, André Bazin, and – in words and images – five pivotal works of Rivette’s filmography: “Paris nous appartient”, “L’Amour fou”, “Out 1”, “Duelle” e “Le Pont du Nord”.

DANE-SE A MORTE

No Fear, No Die | S’En Fout La Mort

1990, França | France, Ficção | Fiction, 35mm, 90 min



> CINESESC: 21 SET | QUA | 17h
24 SET | SAB | 17h15

Roteiro | Writer Claire Denis

Fotografia | Cinematography Pascal Marti

Montagem | Film Editing Dominique Auvray

Música | Music Abdullah Ibrahim

Com | With Isaach De Bankolé, Alex Descas, Solveig Dommartin, Christopher Buchholz, Jean-Claude Brial, Christa Lang, Gilbert Felmar, Daniel Bellus, François Oloa Biloa, Pipo Sarguera, Alain Banicles, Valérie Monnet

Dah e Jocelyn são imigrantes na França. Ardennes, o proprietário de uma casa noturna, os contrata para treinar galos para rinhãs ilegais. Enjaulada com os personagens em ambientes subterrâneos sombrios, a câmera captura os rituais de delicadeza e agressão que fazem parte do condicionamento das aves, bem como a dança igualmente nervosa que se estabelece entre Jocelyn, Ardennes e sua bela esposa. Denis não hesita em retratar a brutalidade tanto dos galos quanto de seus donos. “Homens, galos: dá no mesmo”, afirma Dah; para ambos, a vida é uma luta que só pode terminar de um único modo.

Dah and Jocelyn are immigrants in France hired by a nightclub owner, Ardennes, to train roosters for illegal cockfights. Cooped up with the characters in dingy subterranean spaces, the camera captures the rituals of tenderness and balletic aggression that make up the birds’ conditioning, along with the equally edgy dance among Jocelyn, Ardennes, and Ardennes’s beautiful wife. Denis doesn’t flinch in depicting brutality, toward either the cocks or their keepers. “Men, cocks: same thing,” says Dah; for both, life is a fight that can end only one way.

NOITES SEM DORMIR

I Can't Sleep | J'Ai Pas Sommeil

1994, França/Alemanha/Suíça | France/Germany/ Switzerland, Ficção | Fiction, 35mm, 110 min



> CINESESC: 19 SET | SEG | 16h50

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau
Fotografia | Cinematography Agnès Godard
Montagem | Film Editing Nelly Quettier
Música | Music Jean-Louis Murat, John Pattison
Com | With Katerina Golubeva, Richard Courcet, Vincent Dupont, Alex Descas

Baseado em um famoso crime francês, em que vinte mulheres idosas foram assassinadas por dois matadores, "Noites sem Dormir" é um retrato assombroso da marginalização e do estranhamento, centrado nas figuras de três imigrantes. Daiga é lituana e está em busca de trabalho no teatro; Theo é músico e carpinteiro e está desesperado para voltar para casa, nas Ilhas Maurício; Camille, o irmão de Theo, é um travesti, que junto com seu companheiro, pratica assassinatos. Os assassinatos não são mostrados de forma sensacionalista, mas de modo sutil e ordinário. O mal, no mundo de Claire Denis, faz parte de nossas vidas cotidianas, o que torna o comportamento violento das personagens ainda mais assustador.

Based on a famous French murder case that saw 20 elderly women murdered by a pair of nocturnal killers, I Can't Sleep is a haunting depiction of marginalisation and estrangement centred around three immigrants. Daiga is a Lithuanian searching for a theatre job, Theo is a musician and carpenter desperate to return home to Mauritius and his brother Camille is a gay transvestite who, along with his partner, happen to be the killers. The murders are not sensationalised but subtle and ordinary - evil in Denis' world is part of our mundane lives - something that makes their violent behaviour all the more terrifying.

U.S. GO HOME

1995, França | France, Ficção | Fiction, Betacam, 71 min



> CINESESC: 20 SET | TER | 14h30
24 SET | SAB | 14h

Roteiro | Writer Claire Denis, Anne Wiazemsky
Fotografia | Cinematography Agnès Godard
Montagem | Film Editing Dominique Auvray
Música | Music Yarol Poupaud
Com | With Alice Hourri, Jessica Tharaud, Grégoire Colin, Martine Gautier

A contribuição de Claire Denis a Tous les garçons et les filles de leur âge – um famoso projeto televisivo francês em que nove diretores foram convidados a refletir sobre sua adolescência e as músicas que foram importantes para eles. Passado em 1965 e com uma brilhante trilha sonora de tom evocativo, a história de duas adolescentes, Martine e Marlene, uma sexualmente ativa e a outra determinada a perder sua virgindade, que vivem perto de uma base do exército americano nos arredores de Paris.

Denis' contribution to Tous les garçons et les filles de leur âge – a remarkable French television commission that invited nine different directors to reflect upon their adolescence and the music that was important to them. Set in 1965 and featuring a brilliantly evocative soundtrack, a story about two teenage girls, Martine and Marlene, one sexually active and the other determined to lose her virginity, living near an American army base outside Paris.

NÉNETTE E BONI

Nénette and Boni | Nénette et Boni

1996, França | France, Ficção | Fiction, 35mm, 103 min



> CINESESC: 17 SET | SAB | 19h30
27 SET | TER | 15h

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau
Fotografia | Cinematography Agnès Godard
Montagem | Film Editing Yann Dedet
Música | Music Tindersticks
Com | With Grégoire Colin, Alice Houri, Valeria Bruni-Tedeschi, Vincent Gallo

Um filme delicado e afetuoso sobre dois irmãos: Boni, um pizzaiolo que trabalha no porto de Marselha e alimenta fantasias obscenas com a esposa do padeiro, e Nénette, sua irmã de quinze anos que bate à sua porta após fugir do colégio interno. Grávida de um desconhecido, Nénette está aborrecida com a maternidade iminente. Antes frio e indiferente, Boni revela a ternura reprimida ao assumir o papel de tutor. Uma análise honesta e surpreendentemente sensual dos relacionamentos, da intimidade e da adolescência.

A warm, delicate film about two siblings: Boni, a pizza-maker in the port of Marseille and have obscene fantasies about the baker's wife, and Nénette, his 15-year-old sister who arrives on his doorstep having run away from boarding school. She is pregnant by an unknown man and disgusted by her impending motherhood, but the previously cool Boni throws himself into the role of carer, finding reserves of tenderness that were previously untapped. An emotionally honest and surprisingly sensual examination of relationships, intimacy and adolescence.

BOM TRABALHO

Good Work | Beau Travail

1999, França | France, Ficção | Fiction, 35mm, 93 min



> CINESESC: 23 SET | SEX | 16h50
25 SET | DOM | 19h

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau
Fotografia | Cinematography Agnès Godard
Montagem | Film Editing Nelly Quettier
Música | Music Charles Henri de Pierrefeu, Eran Zur
Com | With Denis Lavant, Michel Subor, Grégoire Colin, Richard Courcet, Nicolas Duvauchoelle, Adiatou Massudi, Mickael Ravovski

Uma livre adaptação de "Billy Budd", de Herman Melville, que se passa em um posto da Legião Estrangeira Francesa no leste da África. O sargento Galoup era o responsável pelo treinamento de uma unidade de jovens legionários, e tudo corria bem até a chegada de um novo recruta, Sentain. Dando demonstração de coragem e humanidade, Sentain logo ganha o respeito de seus colegas, além de elogios do comandante Forestier. Tomado de inveja, Galoup torna-se inimigo de Sentain e faz de tudo para desacreditá-lo. Uma coreografia de corpos esculpidos em treino e em luta – corpos estrangeiros na paisagem deserta da África.

This is a loose adaptation of Herman Melville's Billy Budd updated to take place in a French Foreign Legion outpost in East Africa. Sergeant Galoup was responsible for training a unit of young legionnaires, and all was well until the arrival of a new recruit, Sentain. Through displays of courage and humanity, Sentain quickly wins the respect of his fellow legionnaires and also praise from his commanding officer, Forestier. Driven by jealousy, Galoup makes Sentain his enemy and sets out to discredit him. A choreography of trained, fighting, and ironing bodies – foreign bodies in the desert landscape of Africa.

DESEJO E OBSESSÃO

Trouble Every Day

2001, França/Alemanha/Japão | France/Germany/Japan, Ficção | Fiction, 35mm, 101 min



> CINESESC: 24 SET | SAB | 23H20

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau

Fotografia | Cinematography Agnès Godard

Montagem | Film Editing Nelly Quettier

Música | Music Tindersticks

Com | With Vincent Gallo, Tricia Vessey, Béatrice Dalle, Alex Descas, Florence Loiret, Nicolas Duvauchelle, Raphaël Neal, José Garcia, Hélène Lapiower, Marilu Marini, Aurore Clément

Um casal americano viaja a Paris para sua lua-de-mel: o cientista Shane e June. Shane procura secretamente o pesquisador Dr. Léo Semeneau, com o qual ele havia trabalhado e cujos experimentos nada ortodoxos parecem ter levado à terrível aflição que acomete Coré, a esposa de Semeneau, e o próprio Shane: uma urgência incontrolável de devorar os objetos de seus desejos. Beijos e mordidas, luxúria e dor, sexo e violência. Um desejo fatal que, durante o sexo, se transmuta em vampirismo e canibalismo. Um filme sobre o desejo e a morte que literalmente se esconde sob a pele.

An American couple travels to Paris for their honeymoon: a scientist, Shane and June. Shane is secretly on the trail of one Dr Léo Semeneau, a research scientist he used to work with and whose unorthodox experiments seem to have mysteriously led to the terrible affliction beleaguering Coré, Semeneau's wife, and Shane himself: an uncontrollable urge to devour the objects of their lust. Kisses and bites, lust and pain, sex and violence. Fatal desire that during sex turns into vampirism and cannibalism. This is a film about desire and death that literally gets under one's skin.

SEXTA-FEIRA À NOITE

Friday Night | Vendredi Soir

2002, França | France, Ficção | Fiction, 35mm, 86 min



> CINESESC: 16 SET | SEX | 19h15
26 SET | SEG | 15h

Roteiro | Writer Emmanuèle Bernheim, Claire Denis

Fotografia | Cinematography Agnès Godard

Montagem | Film Editing Nelly Quettier

Música | Music Dickon Hinchliffe

Com | With Valérie Lemercier, Vincent Lindon, Hélène de Saint-Père, Hélène Fillières, Florence Loiret, Grégoire Colin

É noite de sexta-feira em Paris, e Laure acabou de arrumar suas malas para ir morar com seu namorado. Sai para encontrar com amigos para jantar, fica presa em um engarrafamento e acaba dando carona a um desconhecido, Jean. É o início de uma aventura de incontida sensualidade, quando os dois embarcam sem culpa em uma noite de sexo, comida e diálogo. Uma celebração do desejo, dos prazeres simples e das alegrias dos pequenos impulsos da vida.

It's Friday night in Paris and Laure has finished packing up her belongings in preparation for moving in with her boyfriend. She gets stuck in a traffic jam on her way to meet friends for dinner and picks up a stranger, Jean. This is the start of a night of unrestrained sensuality as the pair embark on a guilt-free evening of sex, food and conversation. A celebration of adult desire, simple pleasures and the joys of life's little impulses.

O INTRUSO

The Intruder | L'Intrus

2004, França | France, Ficção | Fiction, 35mm, 127 min



> CINESESC: 18 SET | DOM | 21h30
28 SET | QUA | 21h

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau
Fotografia | Cinematography Agnès Godard
Montagem | Film Editing Nelly Quettier
Música | Music Stuart Staples

Com | With Michel Subor, Grégoire Colin, Yekaterina Golubeva, Bambou, Florence Loiret, Lolita Chammah, Alex Descas, Dong-ho Kim, Se-tak Chang, Hong-suk Park, Edwin Alin, Henri Tetaïnanuarii, Jean-Marc Teriipaia, Anna Tetuaveroa, Béatrice Dalle

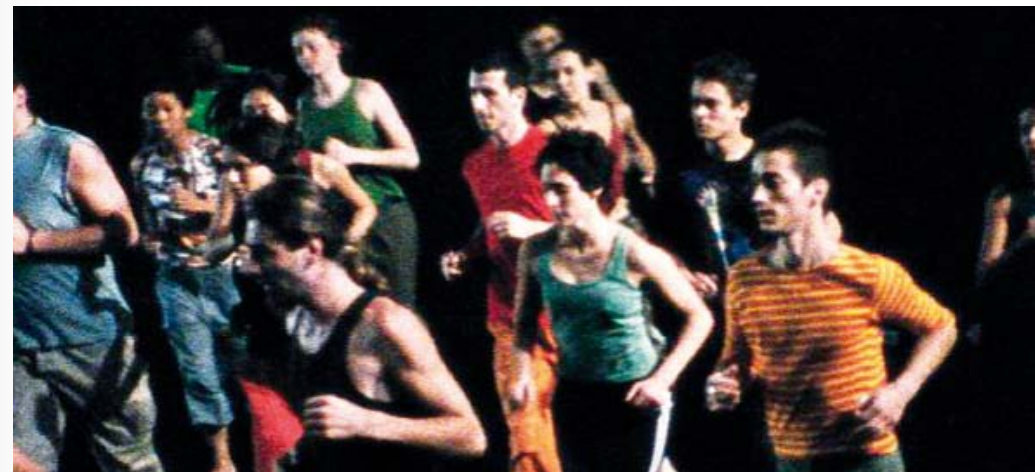
Louis é um homem recluso e rude de 68 anos que vive em uma paisagem isolada da Suíça, com seus cães. Um ataque cardíaco o força a viajar à Coreia para conseguir um transplante no mercado negro. Ele compra um barco e navega até uma ilha próxima ao Taiti para encontrar o filho que ele abandonara anos atrás, mas sua jornada é ameaçada quando seu corpo começa a rejeitar o coração recém-adquirido. "O Intruso" é um quebra-cabeça enigmático feito de memória e imaginação, que desafia e recompensa o espectador. Uma reflexão poética e assombrosa sobre a vida, a morte e a identidade.

Louis is a rugged 68-year-old recluse who lives in the Swiss wilderness with his dogs until a heart attack forces him to travel to Korea to have a black-market transplant. He buys a boat and sails to an island near Tahiti to find a son he abandoned years before but his personal odyssey is threatened when his body begins to reject his newly purchased heart. L'Intrus is an enigmatic puzzle of memory and imagination that is a rewarding challenge to watch. A haunting, poetic meditation on life, death and identity.

VERS MATHILDE

Vers Mathilde

2005, França | France, Documentário | Documentary, 35mm, 84 min



> CINESESC: 28 SET | QUA | 14h40

Roteiro | Writer Claire Denis
Fotografia | Cinematography Agnès Godard, Hélène Louvart
Montagem | Film Editing Anne Souriau
Música | Music P.J. Harvey
Com | With Mathilde Monnier

Claire Denis retornou aos documentários com este retrato íntimo de Mathilde Monnier, uma das mais importantes coreógrafas francesas. Rodado em Super-8 e Super-16, o filme acompanha Mathilde em sua preparação para uma nova performance, discutindo teorias sobre dança enquanto dirige seu grupo e ensaia sozinha. Um encontro de mentes hipnótico e prazeroso entre duas mulheres dedicadas às suas respectivas formas de arte.

Denis returned to documentary with this lean, intimate portrait of Mathilde Monnier, one of France's top contemporary choreographers. Shot on both Super-8 and Super-16 film, it follows Monnier as she prepares for a new performance by discussing theories of dance between directing her ensemble and rehearsing alone. A meeting of minds between two women dedicated to their respective art forms that is a mesmerising joy to watch.

35 DOSES DE RUM

35 Shots of Rum | 35 Rhums

2008, França/Alemanha | France/Germany, Ficção | Fiction, 35mm, 105 min



> CINESESC: 18 SET | DOM | 16h30
26 SET | SEG | 21h

Roteiro | Writer Claire Denis, Jean-Pol Fargeau
Fotografia | Cinematography Agnès Godard
Montagem | Film Editing Guy Lecomte
Música | Music Tindersticks
Com | With Eriq Ebouaney, Grégoire Colin, Alex Descas, Jean-Christophe Folly, Mati Diop, Nicole Dogue

Um drama familiar terno e sutil sobre a estreita relação entre Lionel, um viúvo parisiense, e Josephine, sua filha universitária, em meio às preparações para a iminente partida da garota. Sua familiaridade dispensa palavras. Seu grupo de amigos e vizinhos incluem Gabrielle, uma taxista perdidamente apaixonada por Lionel, e Noé, um charmoso bronco que se interessa por Josephine. O fabuloso elenco traz uma atmosfera sutil e íntima a esta delicada celebração do amor. A inspiração para o roteiro veio da relação da mãe de Claire Denis com seu pai brasileiro e o filme é uma homenagem ao diretor japonês Yasujiro Ozu.

A tender, subtle family drama about the close relationship enjoyed by Lionel, a Parisian widower, and Josephine, his university student daughter, and their preparations for her imminent departure from home. Their familiarity doesn't require words. Their extended family of friends and neighbours include potential suitors Gabrielle, a taxi driver who is hopelessly in love with Lionel, and Noé, a charming slob who holds a flame for Josephine. The wonderful ensemble cast bring great subtlety and intimacy to a magical, moving piece of cinema that is a delicate celebration of love. The inspiration for the story came from the relationship her mother had with her own Brazilian father, while on its formal level represents an homage to the Japanese director Yasujiro Ozu.

MINHA TERRA, ÁFRICA

White Material

2009, França/ Camarões | France/Cameroon, Ficções | Fiction, 35mm, 102 min



> CINESESC: 22 SET | QUI | 15h

Roteiro | Writer Claire Denis, Marie N'Diaye
Fotografia | Cinematography Yves Cape
Montagem | Film Editing Guy Lecomte
Música | Music Stuart Staples/Tindersticks
Com | With Isabelle Huppert, Nicolas Duvauchelle, Isaach De Bankolé, William Nadytam, Christopher Lambert, David Gozlan

Em algum lugar da África, numa província devastada pela guerra civil, Maria, uma feroz e corajosa mulher branca, se recusa a abandonar suas plantações de café ou a reconhecer o perigo que coloca sua família. Para Maria, partir é se render, um sinal de fraqueza, de covardia. Nessa plantação, que foi passada por três gerações de brancos, André – seu ex-marido, e pai do seu filho adolescente – teme pelo orgulho cego e resistente de Maria. Sem ela saber, ele planeja sair do país. Enquanto isso, um oficial rebelde está escondido nas redondezas. Com a vida se desintegrando em torno deles, cada um faz suas escolhas, nenhuma delas, previsível.

Somewhere in Africa, in a rural province torn by a civil war, Maria, a fierce and fearless white woman, refuses to abandon her coffee crops, or to acknowledge the danger to which she is exposing her family. For Maria, to leave is to surrender: a sign of weakness, of cowardice. On this plantation which has already supported three generations of whites, André - her ex-husband and father of their teenage son - is frightened by her blind, stubborn pride. Without her knowing, he resolves to arrange the family's escape to France. Meanwhile, a rebel officer is hiding out nearby. As their way of life disintegrates around them, each character makes choices, none of which are predictable.

15 DE MAIO

Le 15 Mai

1969, França | France, Ficção | Fiction, Betacam, 29 min

> CINESESC: 23 SET | SEX | 14h

Um curta de ficção científica que passou muito tempo desaparecido, inspirado em um conto de Philip K. Dick e produzido por Claire Denis em colaboração com outros estudantes da escola de cinema IDHEC. Um jovem casal acorda; ambos tiveram pesadelos durante a noite. O dia se mostra esquisito, e na manhã seguinte ainda é 15 de maio. O homem tenta compreender o que se passa.

A science-fiction film that was long thought lost, inspired by a short story of Philip K. Dick, made by Claire Denis in collaboration with other students of the film academy IDHEC. A young couple wakes up; both had bad dreams. The day turns out to be strange, and on the next morning its still May 15. The man tries to get to the bottom of things.

PARA USHARI AHMED MAHMOUD, DO SUDÃO

Pour Ushari Ahmed Mahmoud, Soudan

1991, França | France, Ficção | Fiction, Betacam, 4 min

> CINESESC: 23 SET | SEX | 14h

A contribuição de Claire Denis para o filme coletivo "Contre l'oubli" (Contra o esquecimento), patrocinado pela Anistia Internacional, é dedicada ao ativista sudanês pelos direitos humanos Mahmoud. Uma carta cinematográfica composta de uma música de Alain Souchon e de registros de dois homens negros caminhando pelo distrito parisiense de Belleville.

Claire Denis' contribution to the omnibus film "Contre l'oubli" commissioned by Amnesty International is dedicated to the Sudanese human rights activist Mahmoud. A filmic letter in the form of a chanson by Alain Souchon and recordings of two black men walking through the Parisian district of Belleville.

O VESTIDO À CERCEAU

La Robe à Cerceau

1992, França | France, Ficção | Fiction, Ficção, 35mm, 24 min

> CINESESC: 28 SET | QUA | 14h40

Há apenas um último cliente em um café vazio, à noite. A proprietária prepara uma última xícara de café para si mesma e desliga o rádio. Então o homem começa a ler um caderno diante dele. Um monólogo autobiográfico do ator Jacques Nolot.

There is just one guest left in an empty café at night. The landlady makes herself a last cup of coffee and turns down the radio. Then the man starts reading from a notebook lying in front of him. An autobiographical monolog by the actor Jacques Nolot.

A PRÓPOSITO DE UMA DECLARAÇÃO

À Propos D'Une Déclaration

1996, França | France, Ficção | Fiction, Betacam, 2 min

> CINESESC: 23 SET | SEX | 14h

Um trabalho patrocinado pela Fundação Cartier sobre o amor. Um homem negro na cama. Os pelos pubianos de uma mulher em uma banheira. Um peixe de plástico. Ela começa a depilar-se.

A work commissioned by the Fondation Cartier on the theme of love. A black man in bed. The pubic hair of a woman in a bathtub. A plastic fish. She starts shaving herself.

NICE, VERY NICE

1995, França | France, Ficção | Fiction, 35mm, 10 min

> CINESESC: 16 SET | SEX | 19h15
26 SET | SEG | 15h

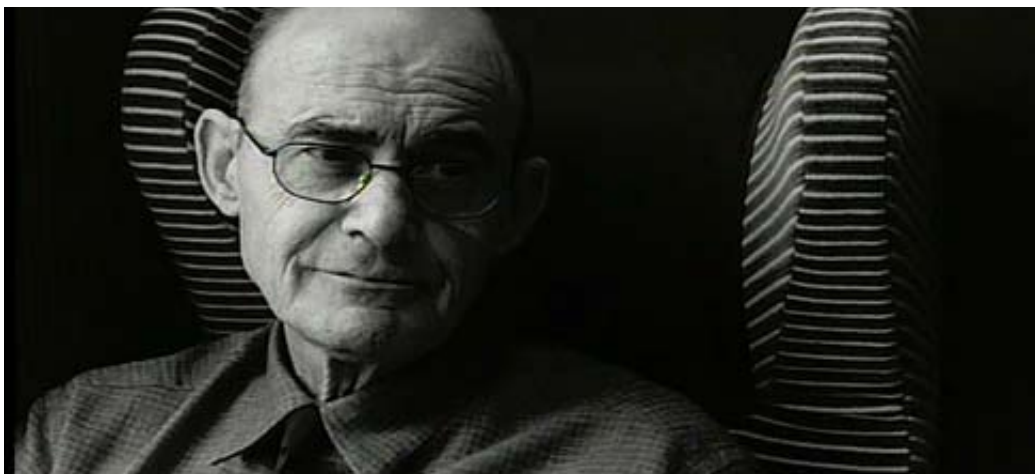
A contribuição de Claire Denis para o filme coletivo "À propos de Nice, la suite", concebido como uma homenagem ao filme "À propos de Nice", de 1930, dirigido por Jean Vigo. O filme, quase sem palavras, é rodado durante o carnaval de Nice e acompanha o trajeto de um rapaz que recebeu um revólver e uma ordem.

Claire Denis' contribution to the omnibus film "À propos de Nice, la suite", created as an homage to Jean Vigo's À propos de Nice (1930). The almost wordless film is set during the carnival in Nice and follows the roaming of a young man, who has received a revolver and an order.

SOBRE NANCY

Vers Nancy

2002, Reino Unido/Alemanha/França | UK/Germany/France, Ficção | Fiction, Betacam, 12 min



> CINESESC: 23 SET | SEX | 14h

Esta contribuição de Claire Denis para o filme coletivo “Ten Minutes Older: The Cello” mostra a conversa, gravada durante uma viagem de trem, entre o filósofo Jean-Luc Nancy, autor do livro “O Intruso”, e uma estudante, que alimenta uma sensação de não-pertencimento à França. A conversa gira sobre a questão de como e por que um estrangeiro se torna estrangeiro e o que faz dele um intruso. Esses temas seriam mais tarde explorados no longa de Denis, “O Intruso”.

This contribution to the omnibus film Ten Minutes Older: The Cello shows a conversation, recorded during a train trip, between the philosopher Jean-Luc Nancy (author of the book, L'Intrus) and a female student, standing in a relation of foreignness to France. It revolves around the question of how and why a foreigner becomes a foreigner, what makes him an intruder. These themes would later be fleshed out and explored in Denis' feature film L'Intrus.

CLAIRE DENIS - A ERRANTE

Claire Denis - La Vagabonde

Sébastien Lifshitz, França | France, 1995, Documentário | Documentary, Betacam, 50 min



> CINESESC: 16 SET | SEX | 14h

Roteiro | Writer n/d | n/a
Fotografia | Cinematography Béatrice Kordon
Montagem | Film Editing Sylvie Ballyot
Música | Music n/d | n/a
Com | With Claire Denis

Uma conversa com Claire Denis, filmada em close-up. Ela fala sobre seus filmes, sua carreira, os diretores que admira, como Renoir e Ozu, os escritos de Frantz Fanon (mentor da descolonização) e suas noções sobre luz, som, montagem, cenas em movimento e o papel do diálogo, que se subordina às imagens em seus filmes. Suas frases são pontuadas por trechos criteriosamente selecionados de seus filmes “Chocolate”, “Dane-se a morte”, “Noites sem Dormir” e “U.S. Go Home”.

An informative conversation with Claire Denis, filmed in close-up. She talks about her films, her career, the directors she admires, such as Renoir and Ozu, the writings of Frantz Fanon, the mentor of decolonization, and her basic convictions in regard to light, sound, montage, tracking shots, and the role of dialog, which is subordinate to images in her films. Her statements are accompanied by carefully selected film excerpts from Chocolat, S'en Fout La Mort, J'ai Pas Sommeil and U.S. Go Home.



www.indiefestival.com.br | [@indiefestival](https://twitter.com/indiefestival)
www.facebook.com/indiefilmfestival | sescsp.org.br

CINEMAS VENUES

CINESESC 326 lugares - Rua Augusta, 2.075 | 11 3087.0500

CINE OLIDO 236 lugares - Av. São João, 473 | 11 3331.8399 | 3397.0179

INGRESSOS TICKETS

Entrada franca, ingressos disponíveis nas bilheterias dos cinemas, 30 minutos antes de cada sessão. Free entrance, tickets are available 30 minutes before each session.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA MOVIE RATINGS

Não recomendado para menores de 18 anos. 18 Years and Above.

Amor Debaixo D'água *Underwater Love*, Autoerótico *Autoerotic*, Bellflower,

Desejo e Obsessão *Trouble Every Day*.

Não recomendado para menores de 16 anos. 16 Years and Above.

Fim de Semana *Weekend*, Satantango *Sátántangó*, Peixe Voador *Flying Fish*.

Para os demais filmes a classificação indicativa é 14 anos. For all others films: 14 years and above.

A programação dos filmes podem sofrer alteração, confirme os dias e horários no site do Indie.11: www.indiefestival.com.br. The programming of films is subject to change, confirm dates and times on Indie.11 site: www.indiefestival.com.br.





SESC SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL: Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL: Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES *Comunicação Social* Ivan Giannini

Técnico-Social Joel Naimayer Padula

GERÊNCIAS *Ação Cultural* Rosana Paulo da Cunha *Adjunta* Flávia Carvalho

Assistente Cássio Quitério *Estudos e Desenvolvimento* Marta Raquel Colabone

Adjunta Andréa Nogueira *Artes Gráficas* Hélcio Magalhães

Adjunta Karina Musumeci *Assistentes* Marilu Donadelli e Thais Helena Franco

CineSESC Gilson Packer *Adjunta* Simone Yunes *Assistentes* Adolfo Mazzarini,

Kátia Caliendo, Renata Wagner





PRODUÇÃO E IDEALIZAÇÃO PRODUCTION AND IDEALIZATION

Zeta Filmes

Curadoria | Curators Daniella Azzi, Eduardo Garretto Cerqueira, Francesca Azzi

Curadores Convidados | Guest Curators Bruno Morais (MU), Pedro Tavares (MM)

COMUNICAÇÃO COMUNICATION

Identidade Visual, Peças Gráficas, Sinalização, Vinheta e Website | Visual Identity, Graphic Design, Signage, Vignette and Website Voltz Design Direção de Criação e Produção | Creative Directors and Production Alessandra Maria Soares, Cláudio Santos Designers Cláudio Santos, Ítalo Bacci, Marco Nick, Wally Assistente de Produção | Production Assistant Sarah Faria Vinheta | Vignette Cláudio Santos (Direção), Marco Nick (Edição), Matheus Antunes (Trilha Sonora), Leonardo Dutra (Captura das Imagens), Marco Nick, Italo Bacci & Wally (Produção de Gráficos), Alessandra Maria Soares (Produção) Website [Programação] | Website [Programming] Redemunho Web Design Design Kit-Press Adô Atelier by Tatiana Azzi & Fernanda Dubal

PRODUÇÃO PRODUCTION

Assistente de Produção | Production Assistant Élide Silpe Assistente de Programação | Programming Assistant Pedro Tavares Fotografia | Photography Alexandre C. Motta Tradução e legendas | Translation and subtitles 4Estações Legendagem | Subtitling Videotrade

CATÁLOGO CATALOGUE

Coordenação Editorial Publishing Coordination Daniella Azzi, Francesca Azzi Tradução e Versão em Inglês | Translation and English Version Alcione Silveira, Ana Ledic, Christianne Basílio Revisão | Revision Eduardo Garretto Cerqueira, Ludmila Rodrigues



AGRADECIMENTO ESPECIAL SPECIAL ACKNOWLEDGMENT

Béla Tarr

Claire Denis

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENT

Aditya Assarat , Aida LiPera , Alessandra Maria Soares, Alessandro Lombardo, Ana Carolina Cury, Andrea Blaugrund, Aya Saito, Birgit Kohler, Brigitte Veyne, Catherine Faudry, Chris Metzler, Cláudio Santos, Constance Malpel, Coralie Faucheur, Demetri Makoulis, Ed Bates, Eddie Saeta, Emilie Blezat, Francesca Araiza Andrade, Gladys Liow, Hans-Joachim Fetzer, Himali Samarajeewa, Ida Martins, Jean-Christophe Simon, Jeffrey Winter, Katalin Vajda, Kelly Kashima, Kenneth Thomas, Laura Talsma, Lauren Haber, Manuela Comps, Marcella Fazzio, Marion Klotz, Márta Fu-Bényei, Mike Ott, Miki Ohi, Misi Gyla, Nelio Ribeiro, Niles Atallah, Pascale Ramonda, Pauline Bénard, Rebecca Berry, Renee Viterstedt, Roberto Moreira dos S. Cruz, Rogério Pereira, Ryan Kampe, Sanjeewa Pushpakumara, Sarah Orazio, Simon Ashley, Soyun Park, Stephanie Holzhuber, Udithe Lakmal Kahandawaarachchi, Valeska Neu, Vural Ulusu.

Auwe, Cinemateca da França, Embaixada da Hungria no Brasil, Magyar Filmunió.





REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO E IDEALIZAÇÃO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



